

Os
Engenheiros
Cósmicos
no País
da
Transamazônica

Sérgio Feitoza Costa

**Os Engenheiros
Cósmicos
no País
da
Transamazônica**

Sérgio Feitoza Costa

1ª Edição

Câmara Brasileira de Jovens Escritores

Copyright ©Sérgio Feitoza Costa

Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rua Náutica, 47/201 - Cep 21910-280
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3393-2163
www.camarabrasileira.com.br
cbje@globo.com

Setembro de 2019

Primeira Edição

Conselho Editorial

Presidente: Glaucia Helena
Editor: Georges Martins
Coordenação editorial: Luiz Carlos Martins
Editor de Arte: Alexandre Campos
Produção gráfica: Fernando Dutra
Comissão de Avaliação: Leo Martins, Leonardo Ach,
Milena Patrícia, Fernando Dutra,
Vânia Ferreira, Fernanda Redon, Rodrigo Tedesco,
Bruna Gala, Arthur Henrique Santos

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por
qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização
prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Sérgio Feitoza Costa

**Os Engenheiros
Cósmicos
no País
da
Transamazônica**

Setembro de 2019

Rio de Janeiro - Brasil

Neste livro mostro as letras de algumas músicas de minha autoria que estão no site

<http://www.cognitor.com.br/ProducaoMusicalSergioFeitoza.html>

Há outras nos sites do YouTube

<https://www.youtube.com/user/SergioFeitoza/>

e nos sites

<http://www.cognitor.com.br>

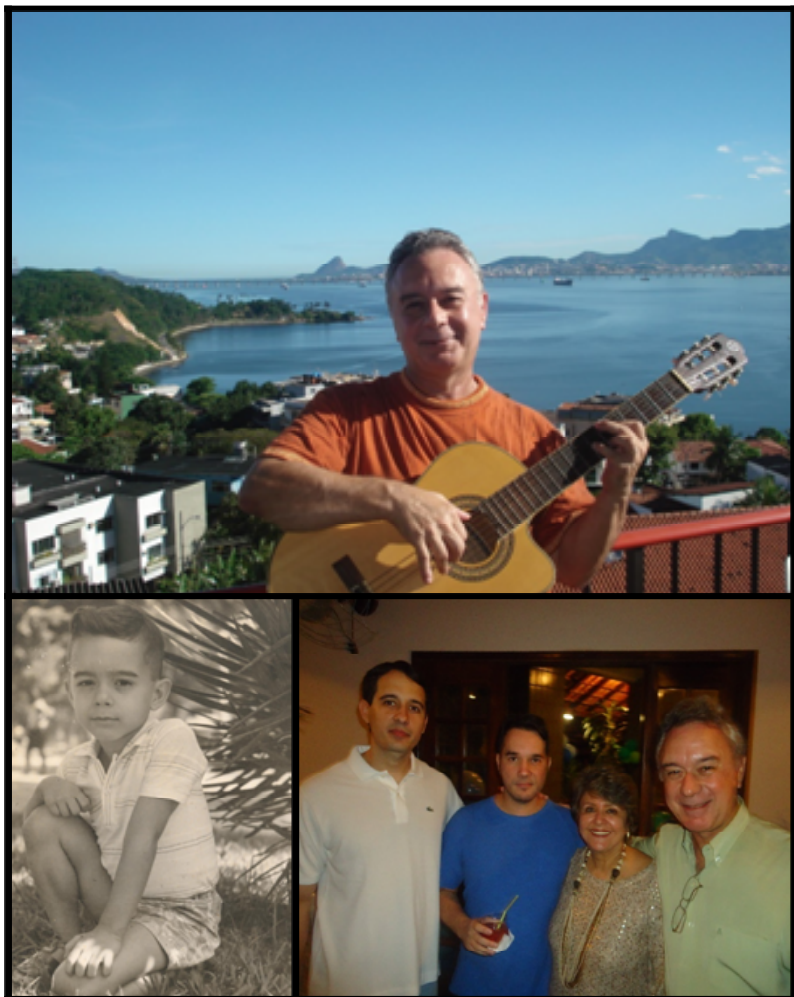
e

<https://store.cdbaby.com/Artist/SergioFeitoza>

<http://www.cognitor.com.br/QuatroCDsC.jpg>

A divulgação é sempre bem-vinda.

Os Engenheiros Cósmicos no País da Transamazônica



1. O CONTEXTO DE NOSSA HISTÓRIA

Quando comecei a escrever este livro, imaginava que poderia virar um filme ou um musical da Broadway. O livro seria sobre uma história espiritualista contando ideias e pensamentos que tive ao longo de mais esta vida na Terra. A maior parte dos muitos livros que li foram sobre temas esotéricos e históricos. Gosto destes temas.

Lá no fundo, quem escreve um livro, pensa que pode vir a deixar algo de bom que vai fazer a diferença e melhorar a vida dos habitantes do planeta. Mas as coisas não funcionam bem assim e, enquanto escrevia, minha meta foi ficando bem mais modesta. Passei a visar apenas, que a maior parte dos leitores gostasse e lesse até o final.

Quando a história do livro começou a se desenvolver, os anseios literários foram se alterando, até que o objetivo se tornou simplesmente concluir o livro, sem maiores pretensões. A simples dificuldade de transmitir as ideias de uma forma clara, para os demais, nos mostra que não vamos conseguir modificar o mundo com o livro. Entretanto, com sorte, podemos ajudar um pouquinho nesta direção. No meio da caminhada notícias novas foram surgindo e, de alguma forma, incorporadas à história.

Eu sou um compositor, músico e engenheiro. Estou mudando o tempo que dedico à engenharia e à música de 80 / 20% para 20 / 80%. As ideias que estão nestas páginas são a mistura de

muitos conceitos e coisas já lidas e imagino que representem minha visão sobre como as coisas acontecem, na pequena parte do universo que consigo perceber. Não há aqui nada de certo ou errado. Há apenas a visão simplista sobre algo que percebo ser tão grande, que foge à minha limitada compreensão de ser humano.

Após 1 ano escrevendo o livro, iniciado em 2017, cheguei a uns 70% do que queria transmitir. Não dava para completar 40 páginas usando letra 12. Eu queria chegar, pelo menos, a umas 60 páginas para justificar a impressão do livro em papel. Boa parte das pessoas, de hoje em dia, não apreciam textos longos. Preferem notícias rápidas que caibam em um post do WhatsApp ou do Facebook. A vida útil destes posts, com raras exceções, não dura mais que uns 2 a 3 dias quando são substituídos por outras notícias, posts, fake news, piadas e coisas do gênero. Eu escrevo para quem tem tempo e paciência de ler até umas 120 páginas.

Penso que filmes e documentos físicos são as coisas que vão ficar para o futuro, em alguma estante caseira, museu ou ruínas. Arquivos digitais são tão extensos que, mesmo que não sejam destruídos, poucos vão ter tempo de ler, em um primeiro momento. Talvez venham a interessar a algum historiador descrevendo a destruição da Terra. Percebemos isto nas fotografias que tirávamos no passado. Elas chegavam a uma cartela com umas 36 fotos em papel que guardávamos por décadas e realmente olhávamos porque eram poucas. Hoje, em poucos de dias de uma viagem turística, tiramos milhares de fotos que, em sua maioria, nunca mais serão observadas por alguém pelo simples fato de serem muitas. Queremos guardar tudo mesmo supondo que não mais veremos.

Se a vida na Terra tiver acontecido, mais ou menos da forma que imagino, talvez um dos aspectos mais marcantes seja o de como ocorreu a evolução dos seres do reino mineral para o vegetal e para o animal até o início da formação dos seres humanos. Eu creio que a transição dos humanos de hoje para “humanos conscientes”, do futuro, vai levar mais uns 10.000 anos. O processo está no início e seriam necessárias umas 100 vidas. Quando andamos de carro nas grandes cidades dos países em desenvolvimento percebemos que adquirimos tecnologia para fabricar bons automóveis, mas não adquirimos conhecimento e educação para conduzi-los sem riscos. Eu tive uma visão disto quando viajava da capital de um país africano para uma usina hidroelétrica a 200 km de lá, para aplicar um treinamento de engenharia.

Era uma estrada em construção, ainda sem asfalto, mas lisa. Vi dezenas de carros largados na beira da estrada destruídos por batidas frontais. Ótimos carros circulavam por ali em altas velocidades. Creio que as pessoas de lá não conseguiam perceber o que acontece quando dois carros batem de frente a 120 km por hora. Eu sinceramente pensei que não concluiria aquela viagem. O motorista estava em um ótimo carro e gostava de correr. Acionei mentalmente minha capa de proteção, aquela não era minha hora e estou aqui para contar a história.

Estamos em uma rápida transição aqui na Terra. Em pouco menos de 50 anos, quando nem existia a televisão, as pessoas ganharam a possibilidade de registrar sua passagem no Planeta, através da Internet e redes sociais. Isto é muito bom porque permite, mesmo a quem tem poucos recursos, eternizar suas ideias de forma digital. É uma dádiva e não um problema. Já existe até a “carreira” de influenciador digital. Ganham muito

mais do que professores, principalmente em países com baixo nível de educação.

Na Internet há muita coisa boa e útil. Há também as pessoas que só têm criatividade para escrever bom dia - bom dia, reclamar de tudo sem agir para resolver nada, os desocupados e malandros de plantão, quem gosta de exibir o corpinho bonito e os chatos dos grupos de conversa. Sobram conhecimentos que tanto poderão acelerar a melhora do planeta, como causar um cataclisma que retardaria, mas não evitaria, nossa caminhada para a evolução.

Os textos iniciais deste livro, estavam mais sérios do que eu pretendia. Então eu os mesclei com coisas do dia a dia que tenho observado por aqui, nesta vida. Nasci no Rio de Janeiro, que foi no passado, a capital do Brasil, até que alguns tiveram a infeliz ideia de mudar a capital para a distante cidade de Brasília.

No Rio de Janeiro, que como diz a música de Fernanda Abreu, é um purgatório da beleza e do caos, temos novidades boas e ruins a todo o momento. Não se pode esperar coisas normais na capital cultural de um País em que os dois últimos presidentes e governadores estão presos, todo mundo manda e ninguém obedece, se faz uma Copa do Mundo e uma Olimpíada e se sai pior do que entrou.

Para aproveitar a oportunidade e justificar parte do título do livro, nestes dias de 2019, temos visto muitas notícias internacionais conflitantes sobre a Floresta Amazônica. Isto é bom e saudável. Independente da veracidade das notícias e do fato de terem sido disparadas pela inabilidade de um

governante ao fazer seu trabalho, onde há fumaça há fogo. Neste caso o assunto afeta a todo os humanos.

Se tantas coisas ruins acontecem na nossa frente, mostradas na televisão e, muitas vezes, quem as causou ainda fica solto, e consegue ser bem votado na eleição seguinte, imaginem o que acontece na floresta distantede nossos olhos. Ainda bem que as fotos de satélite permitem ao mundo inteiro ver as consequências do que está acontecendo por lá de forma muito clara e objetiva. É uma informação confiável. Basta comparar as áreas envolvidas ano a ano utilizando os modernos Sistemas de Informação Geográfica.

Quando começou o bate boca sobre o desmatamento eu me lembrei dos meus tempos como aluno da Faculdade de Engenharia da UFRJ. Naquela época falava-se muito sobre a Rodovia Transamazônica e sobre a construção de Brasília que vou comentar mais à frente. Muito dinheiro circulou naqueles projetos e pelas empreiteiras. Não é difícil imaginar que as propinas rolaram soltas.

Sobre a Rodovia Transamazônica fiz uma busca rápida na Internet onde há dezenas de sites com informações. Eu as li sem verificar a correção dos textos. Entre eles estavam os sites conhecimentocientifico.r7.com e magnusmundi.com.

Eu li que a rodovia (BR-230), foi construída entre 1969 e 1972 para ligar a Região Norte ao restante do Brasil. Inicialmente foi uma estrada bem planejada que interligaria as regiões Norte e Nordeste, com o Equador e o Peru. Mede pouco mais de 4200 km e corta os estados da Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará e Amazonas. Considerável parte dela ainda

não é asfaltada, ficando praticamente intransitável no período das chuvas.

A foto a seguir dá uma ideia do lamaçal intransitável mostrado em dezenas de filmagens recentes de programas de televisão. Observando o péssimo estado das rodovias dos estados mais desenvolvidos do Brasil podemos imaginar o que acontece no trajeto daquela estrada amazônica.

A lógica brasileira de privilegiar rodovias ao invés de ferrovias é tão incompreensível como a de não aproveitar a Baía de Guanabara para criar um transporte marítimo decente que diminuiria em uns 50% o fluxo de trânsito nas perigosas Linha Vermelha e Linha Amarela. Eu imagino que existem muitas teses de mestrado e doutorado que explicam as razões e consequências disto.



A Rodovia Transamazônica, que poderia ter dado resultados muito importantes para o País, foi um ambicioso e malsucedido programa de desenvolvimento econômico e reassentamento,

considerando-se o que nela se gastou e o resultado não alcançado. Segundo os sites, a intenção era instalar meio milhão de colonos na Floresta Amazônica ao longo da rodovia. Faz lembrar as histórias e filmes das ferrovias do Velho Oeste dos Estados Unidos que deram certo.

Os colonos viveriam em agrovilas construídas a cada cem quilômetros e cada família receberia uma gleba de 100 hectares, além de um salário-mínimo por um tempo. Em contrapartida, teriam que transformar a floresta em terras agrícolas. Ocorre que não se pensou na preservação ambiental, desconsiderando-se que a camada fértil do solo é estreita. Com a falta de nutrientes, o solo se esgotou com rapidez. Por outro lado, sem a cobertura da floresta, a erosão tornou a terra inútil. A falta de pavimentação da estrada a tornava intransitável por metade do ano.

Eu imagino que a idéia desta rodovia tenha muito a ver com as questões do desmatamento sobre o qual falamos hoje. Eu gostaria de poder ler algum dia que brasileiros bem intencionados, apoiados por países desenvolvidos comprometidos, de verdade, a não deixar o planeta degradingolar de vez, pensaram agora em resolver, ao mesmo tempo dois problemas.

- O primeiro problema, mais sentido pelos brasileiros, é a necessidade de reduzir gradativamente o tamanho das favelas. O Rio de Janeiro seria o protótipo de uma iniciativa única, com o objetivo de dar soluções honestas e decentes para quem, por algum motivo, precisou ir morar lá.
- O segundo problema é de interesse mundial pela preservação da Amazônia. Se não resolvermos o

segundo problema, o mundo vai ter problemas impossíveis de contornar em menos de duas gerações. O problema das favelas de hoje será algo muito mais simples do que o que vem por aí.

A ideia poderia ser baseada em algumas poucas ações objetivas e monitoráveis:

- 1) Criar um macro plano assinado pelo Brasil, pela ONU e pelos países do G7 que estabeleça um comprometimento objetivo, de realizar os 6 itens seguintes. A base da ideia é que a implantação da ideia seja monitorada internacionalmente principalmente “via fotos de satélite”.
- 2) O principal macro resultado do programa seria alcançar o grau de florestamento que existia em 2015.
- 3) Os “colonos” da ideia original da Transamazônica seriam voluntários que hoje vivem nas favelas, inicialmente do Rio de Janeiro. Ganhariam um espaço de terra mais, gratuitamente, plano de saúde e educação para os filhos. Teriam direitos e obrigações de realizar alguns resultados com monitoramento internacional.
- 4) Os resultados a serem monitorados dependeriam só dos próprios colonos. Se um mínimo de resultados não fosse alcançado dariam lugar a outros interessados. Seria criada uma meta de reflorestamento do espaço hoje ocupado pelas favelas.
- 5) Os colonos teriam durante (apenas) 7 anos uma ajuda de custo para poderem se firmar na terra como produtores agrícolas de pequeno porte.

6) Noventa por cento dos recursos necessários, nos 7 primeiros anos, viriam de contribuições dos países da ONU, principalmente do chamado G7, que é tão interessado no tema, incluindo países que, além de muito mais ricos, desmataram mais no passado e devem compensar isto, gastando mais.

Um plano voltado para estas direções criaria um comprometimento mundial e seria uma forma séria de tratar do problema com menor influência de interesses políticos pessoais, nacionais e internacionais.

Para quem gosta de tentar resolver problemas e não de se adaptar a eles vale a pena ler a letra da música “Salve o Rio”. Ideias são para serem discutidas e como diria o Dr. George Z., discussão traz luz.

SALVE O RIO (música e letra de Sérgio Feitoza)

Ontem de noite me lembrei do Morengueira

com chapéu branquinho lindo Panamá

Com seu balanço e ginga histórias contava

de um malandro que no Rio não há mais

O bom malandro mais parecia o mocinho

jogar conversa era a arma principal

Se o Moreira vê o que se passa agora

deve estar triste de ver como o Rio vai tão mal

*Tentei lembrar o ponto em que nos afastamos
da fama de Maravilhosa Cidade*

A violência só traz mal e prejuízo

em nem em Gaza há tanta bala no ar

*Desde que uns caras só de olho em Brasília
usam o Rio como mero trampolim*

É que notamos que pro malandro de hoje

a caneta é a navalha que machuca os de cá

Há os que acham que não tem mais solução

ao invés disto deixo ideia no ar

Não subestime, pois, na Lua já se foi

com um jeitinho vamos nos recuperar

No RJ construir uma cidade

um tech exemplo bom vista a beira mar

Com gás barato pomos lá 30 indústrias

com muito emprego escolas, bom de habitar

Compense e pague a gente boa da favela

uma quantia que as motive a lá morar

*No antigo espaço replantamos a floresta,
mas agora federal e proibida de habitar*

2. QUEM É O CONTADOR DESTA HISTÓRIA

Esta é uma história contada por 3 pessoas diferentes que convivem no mesmo corpo humano. A primeira é um engenheiro tradicional que por muitas vidas tem amado lidar com engenharia, mas agora deseja se dedicar cada vez menos a ela. Quando era mais jovem estava motivado a resolver muitos problemas. O engenheiro teve algumas boas realizações e resolveu alguns probleminhas, mas hoje entende que as grandes metas e soluções não estão na engenharia. Quando a engenharia e a tecnologia avançam mais rápido que o amor e a capacidade de distribuir benefícios entre todos a vida não avança, se interrompe e é necessário começar tudo de novo. Entende que isto está acontecendo na Terra neste exato momento. Lembram daquela história da Atlântida?

A segunda pessoa é um cara sonhador que atua como compositor e músico e até canta um pouco. Não tem uma idade bem definida, e almeja que suas músicas venham a ser conhecidas e possam trazer algo de bom para as pessoas. Este cara ainda está buscando alcançar realizações e sonhos nesta área.

Está dedicando uma parte cada vez maior de seu tempo para produções musicais. Acredita que algo bom nesta direção ainda vai acontecer, mas não sabe o que nem como. O tempo, de algum jeito, vai mostrar. Ou não, como dizia o Caetano.

A terceira pessoa é um senhor de 65 anos, com cabelos brancos, mas ainda grandinhos, que está ficando meio chato

e ranzinza à medida que a idade está chegando. Acredita firmemente que a vida se renova, de que as reencarnações existem e continuam pela “Eternidade”, dure esta quanto durar. Acredita que viver por aqui traz aprendizado, mas que isto não é tão prazeroso de fazer por mais que uns 70 a 80 anos, nos tempos de hoje. O Planeta Terra não foi feito para que se possa viver mais que uns 100 anos.

Para este senhor carioca, mesmo vivendo em um ambiente e família muito agradáveis, a densidade do ar e dos pensamentos daqui, já mostrou seus sinais. Em outras palavras, a vida está ficando menos divertida pela dificuldade de fazer as caminhadas de antes e de enxergar bem as placas de trânsito. No Rio de Janeiro ainda é mais difícil porque nem em casa se consegue ter sossego, devido ao que chega pelas televisões.

A mídia concentra suas forças em expor notícias de mortes, sequestros, assassinatos e corrupção o dia inteiro. Isto é pior do que ter uma metralhadora giratória por perto. Preferem ganhar mais dinheiro com notícias que prejudicam e influenciam mal a mente das pessoas do que ganhar um pouco menos com uma notícia que melhore as pessoas e mostre bons exemplos. Esta gente um dia vai pagar a conta espiritual por usar mal o poder da palavra e da influência.

Não dá para separar as tais três pessoas. Portanto, em cada narrativa, há uma parcela maior ou menor de cada uma delas e até mesmo de uma ou outra personalidade, diferente destes três, que estava em sintonia quando o trecho estava sendo escrito. Acredito que o universo funciona assim. Somos antenas perfeitas com toda liberdade e livre-arbítrio para escolher as estações que vamos ouvir.

Vamos agora mudar o rumo desta prosa e entrar na história a narrar. Em um livro anterior chamado “Entre Cálculos, Músicas e Meditações” há mais informações. Se tiver interesse e só buscar pelo título na Internet.

3. O CONCEITO CENTRAL

Há correntes de pensamento, que vêm dos tempos antigos, segundo a qual, a humanidade e as muitas outras raças espalhadas pelo Universo, se desenvolvem sempre na direção do aperfeiçoamento espiritual, mental e emocional. Este desenvolvimento, ao longo do tempo, seria de uma forma mais ou menos previsível, como nesta figurinha.



As linhas de pensamento mais próximas das minhas crenças consideram que nossas almas são eternas e que ao longo do tempo vão mudando de corpo físico à medida que o tempo passa e aquele corpo já cumpriu sua nobre missão de hospedeiro de algo bem mais completo e maior.

Algumas destas linhas de pensamento entendem que nas reencarnações sempre andamos para uma direção de maior nível de consciência. Por exemplo, um ser humano nunca reencarnaria como um cachorro ou uma árvore. Há, entretanto, filosofias que admitem esta possibilidade dentro de certas

condições. Eu particularmente espero nunca ter que andar para trás. Seria decepcionante repetir de ano na escola da evolução.

Um outro aspecto, que tem muito a ver com algo que vou descrever mais adiante, é que no meio de tantas possibilidades um humano poderia reencarnar em um outro planeta mais atrasado ou mais adiantado para cumprir sua caminhada evolutiva. Isto não seria um retrocesso e sim uma troca de ambiente para dar uma chacoalhada na disposição para evoluir.

O conceito que descrevoneste livro, lembrando da figurinha anterior, é que, em cada região ou planeta, em certos momentos, o conhecimento e o crescimento espiritual, após um período de estagnação ou mesmo de aparente decaimento, dão saltos positivos de qualidade. Andamos sempre em uma direção melhor embora em alguns momentos transitórios oscilemos para trás e para a frente.

Para olhar melhor o quadro geral temos que olhar de longe, ou seja, do ponto de vista de um período de milhares de anos. Não tão pouco como dezenas de anos nem por um período tão longo como milhões de anos.

Neste planeta Terra do ano 2019 há muitas outras linhas de pensamento, ideias e conceitos para todos os gostos. Nossas percepções humanas ainda são tão limitadas que nem tem sentido ficar divagando para mostrar que uma seja melhor que as outras. Se estamos no mesmo espaço físico e momento temporal é porque estamos mais ou menos no mesmo nível evolutivo. Portanto nunca se ache muito melhor ou pior do que alguém. Se estamos próximos fisicamente é porque estamos próximos evolutivamente.

É interessante ver que boa parte dos livros de referência sobre estas linhas de pensamento, em geral ligadas a religiões, começa com dogmas e afirmações de quem se acha dizendo uma verdade absoluta. Todo mundo se achando o rei da cocada preta. As diversas linhas, no fundo, têm os mesmos fundamentos no tocante ao caminho em direção ao amor universal e em fazer o bem sem olhar a quem.

A maior parte destas filosofias adota o conceito de um Deus absoluto, mas há algumas que se baseiam nos conceitos de um “caos” cósmico. Eu não acredito muito nestas do “caos” embora nesta vida tenha nascido, aqui na cidade do Rio de Janeiro que, de uns 30 anos para cá, se transformou em bom exemplo do caos total misturando incompetência, corrupção, violência pintadas sobre uma bela paisagem natural. O Rio é muito interessante.

O caos é uma questão apenas de ponto de vista. Se você está olhando de perto uma cena caótica como as formigas de um formigueiro, em pleno vai e vem, ou um furacão passando perto das janelas de uma casa terá um certo tipo de impressão. Entretanto olhando de longe o conjunto das formigas verá uma imagem harmoniosa de um conjunto vivo formado por muitas e muitas partículas, como átomos. Da mesma forma o tal furacão visto das lentes de uma nave no espaço representa uma imagem belíssima independente do caos que está provocando na Terra abaixo dele. Aliás hoje mesmo tem um furacão que batizaram de Dorian e está chegando na Florida.

Eu imagino que as inteligências e almas muito mais evoluídas, que cuidam aqui de nosso planeta devem ter algo como um supercomputador cósmico em que, com seus mouses celestiais,

aproximam ou afastam as imagens para ver o que desejam, de tempos em tempos. É uma possibilidade bem realista pois até nós, pouco evoluídos, conseguimos fazer algo mais ou menos assim para ver mais ou menos detalhes de nossas telinhas de computador. Hoje com as fotos de satélites se pode identificar em detalhes muito maiores do que vemos na televisão, por exemplo, a floresta amazônica, usinas nucleares e locais estratégicos.

Eu, carioca do Rio de Janeiro, vivendo em 2019, se tentasse me localizar na tal figurinha, diria que estaríamos hoje, na Terra, na fase da acomodação ou decaimento e prestes a dar um salto positivo de qualidade.

A ideia é que, por um certo tempo após os saltos positivos, as coisas no planeta melhoram de forma acentuada para todos. Entretanto, passado algum tempo do salto positivo, a busca das melhorias e do conhecimento pelas populações começa a se acomodar até que um novo salto aconteça.

Para mim estas ideias fazem sentido e quero acreditar nelas, inclusive por falta de opções mais confortáveis. Eu não creio que a Terra da forma que existe hoje sobreviverá mais 40 anos. Passamos do ponto em que havia possibilidade de retornar.

A menos que ocorra um fato absolutamente extraordinário, por exemplo a chegada de avatares de um mundo mais evoluído, creio que ocorrerá um grande evento que fará a humanidade dar alguns passos para trás antes de, de novo, avançar em direção a um mundo mais justo e equilibrado entre a tecnologia e o amor.

Talvez, depois disto, se confirme a possibilidade mencionada em textos esotéricos de que o Brasil, centrado no Rio de Janeiro, de destacará como um dos principais polos da recuperação do caminho em direção a uma Terra mais evoluída.

Eu acho que tudo que estamos vendo por aqui neste momento, no que diz respeito à reação da população contra a corrupção generalizada, a violência e as injustiças sociais é só o início de um processo de limpeza e saída das almas que não tem pressa de evoluir e que continuam a atrapalhar o avanço da grande maioria que quer avançar.

A história mostra que, depois de um salto de qualidade positivo, uma primeira parcela dos seres do planeta, mais conscientes, continua a almejar o crescimento espiritual e o bem-estar geral. Em nosso livrinho vamos chamar estes caras de “os bonzinhos”.

Estes, depois dos saltos, continuam a tomar atitudes éticas, a dar bons exemplos e manter um padrão de pensamentos de bom nível. São os que empurram o movimento da evolução para cima e não desistem nas dificuldades.

São a minoria da população, mas procuram ver os momentos difíceis como oportunidades e não como um pretexto para se acomodar e desistir da busca pelo melhor. A notícia boa é que ao longo dos tempos o percentual desta parcela vem crescendo.

Este é um dos indicadores de que, neste belo planeta azul, estamos caminhando para a evolução. O tempo, entretanto, está ficando curto.

Uma segunda parte são os que chamaremos de “indiferentes”. Eles são a grande maioria das populações, nos momentos de acomodação mostrados na figurinha. Esta parcela dos habitantes começa simplesmente a não se interessar por manter o crescimento espiritual. Deixam-se levar, como pipas voadas, ao sabor dos ventos. São mais de reclamar e de criticar do que de fazer coisas úteis.

Se por um lado não tomam atitudes ruins, por outro lado, também não contribuem para que elas mesmas e o planeta caminhem em uma direção melhor. Estas são as pessoas que, embora não façam as grandes maldades, volta e meia praticam pequenos delitos tentando justificá-los de alguma forma. Não se sentem responsáveis por nada e sempre procuram colocar a culpa pelas adversidades em alguém. Certamente você, leitor, conhece muita gente que se enquadra nestas características. Se estiver agora em um engarrafamento de trânsito poderá ver alguns ultrapassando pelo acostamento ou tentando levar algum tipo de vantagem. São em geral pessoas facilmente corrompíveis.

Aqui no Rio de Janeiro, e no Brasil de uma forma geral, esta população é fácil de identificar. São os que não estão nem aí para os acontecimentos. Só reclamam de tudo e são em geral pessoas de baixa produtividade e sem opinião sobre quase nada. Como são facilmente manipuláveis são uma fácil presa de políticos populistas que distribuem migalhas para manter seus votos em futuras eleições.

Sofrer o que nós sofremos no Brasil e agir de forma apática como agimos é inacreditável. Eu ouvi há tempos atrás uma

piada que dizia que o Brasil era um país muito rico, fantástico e que só tinha um problema ... o seu povinho sem educação.

Naquela época eu fiquei ofendido de ouvir isto, mas hoje, eu entendi e concordo com a piada. Nós como povo somos uma piada. Os melhores indicadores de que um país está no nível dos “em desenvolvimento” e não chegou nem perto do nível dos desenvolvidos são o baixo nível de educação, os altos impostos aceitos pela população e o alto nível de corrupção. Nisso estamos sempre no topo da lista.

Temos aqui uma “democracia dos poderosos”. Estes poderosos não têm vínculos com ideologias políticas. A única ideologia é se manter no poder à custa da ignorância do povo. Boa parte dos políticos e líderes, em todos os poderes constituídos, estão unidos para que nada mude.

Seu foco é apenas em como fazer espertezas para financiar suas próprias campanhas políticas, manter benesses claramente injustas, evitar a redução drástica do tamanho dos governos e suas incompetentes empresas estatais de onde sugam os recursos que vem dos impostos extorsivos e mal utilizados.

As quadrilhas que dominam o tráfico de drogas, nas favelas possivelmente seguem mais códigos de honra do que os políticos que vemos nas notícias de escândalos na televisão. Tenho a certeza de que cada vez mais serão identificados vínculos entre os políticos e o tráfico de drogas. Eles querem mais dinheiro e não importa de onde venha. Quem rouba dinheiro da educação e da saúde obviamente não está nem aí com as consequências das drogas.

Se você me perguntasse se isto tem uma solução eu diria que tem. Entretanto, embora eu seja meio zen, nunca ousaria dizer qual é a solução que vejo. Se fosse possível fazer o tempo voltar atrás eu proporia começar tudo de novo, do zero, e de preferência com uma colonização inicial de melhor nível do que a que tivemos. No momento inicial do Brasil tivemos uma colonização baseada no que havia de mais atrasado na Europa.

Há gente, como eu, trabalhando na disseminação da ideia de voltar a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro. Pode ser que uma mudança drástica e aparentemente sem sentido motive o povo do Rio de Janeiro e do Brasil a voltar a seus bons momentos. Eu fiz uma música chamada “Rio – Capital do Brasil” e defendo esta ideia com o coração aberto e com sinceridade.

Esta música não é uma “piada de carioca”. Voltar a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro é uma proposta séria. O Brasil era mais decente quando a Capital era aqui. Hoje é obvio o real motivo da ida da Capital para Brasília. Foi a primeira safadeza brasileira em grande escala patrocinada pelas grandes empreiteiras junto com a parte corrupta do poder público. Simples assim.

Rio Capital do Brasil (música e letra de Sergio Feitoza)

*Relaxe com esta sambinha, foi feito na palma da mão
Você pode mudar o mundo, mas tem que ter a pretensão
No bate-bate do pandeiro, o mundo muda devagar
Já vimos que o roubo é grande, vamos com isto acabar*

*O Rio continua lindo, a fase ruim vai passar
Eu acho que é uma boa ideia, voltar a capital para cá
Temos que corrigir o erro, a gente não aguenta mais
Deixar os pilantras distante, vê quanto sofrimento traz*

Os Engenheiros Cósmicos no País da Transamazônica

*Nos países que deram certo, a coisa também demorou
Se usou até a guilhotina, e teve até Harakiri
Aqui a luz no fim do túnel, virou piada popular
Com tanto ladrão importante, melhor a Capital voltar para cá.*

É fácil imaginar, vendo o que já foi provado na justiça nos tempos atuais, que os poderosos da época, construtores e políticos, perceberam que ganhariam altos rendimentos e propinas com os altos recursos da construção. Além de propinas, a classe política federal e o topo da pirâmide dos três poderes, ficaria afastada das pressões diretas do povo.

Dos três poderes, a Justiça ainda é o que tem mais credibilidade nos dias de hoje. Os outros dois perderam toda a credibilidade da sociedade. Entretanto, até a credibilidade da Justiça se esvai quando vemos, como houve em 2018, decidirem sobre aumentos de seus próprios altos salários atuais. E o pior de tudo é que sabem que estes salários implicarão em aumentos de todos os demais setores públicos. É inacreditável demonstrarem publicamente que, antes de tudo, defendem seus privilégios inalcançáveis pela iniciativa privada e pela população em geral.

A mudança da capital para Brasília foi muito provavelmente movida por este conjunto de razões ruins e, muito possivelmente, não teve nada a ver com a localização centralizada de uma capital. Nós vemos que, com raríssimas exceções, as pessoas que cuidam do País desde os anos 1500 não estão nem aí para as populações. Além disto, analisando dados e fatos, o tempo mostrou que aquela localização não gerou nada de útil. Só gerou corrupção e gastos públicos maiores inclusive das idas e vindas dos políticos às suas casas nos distantes pontos do país.

Voltar a capital para cá, além de criar a oportunidade de reduzir drasticamente o tamanho do poder público, seria uma iniciativa tão incomum que poderia trazer motivação positiva na população brasileira decepcionada, mas finalmente esclarecida sobre o que é o Brasil real. Precisamos criar alguma situação pacífica e democrática que mexa com as profundezas da mente das pessoas. Mexer apenas com temas repetidos que não duram nem um dia nas redes sociais não vai trazer reações duradouras.

A nova mudança seria feita sem construir novas instalações e reduzindo a menos da metade o tamanho dos poderes públicos que seriam ajeitados apenas nos espaços existentes, bem pertinho de nossos olhos. Os políticos, quando percebem que estão ao alcance da mão daqueles a quem prejudicam pensam 3 vezes antes de fazer atrocidades. Sabem que podem pagar caro pelos seus erros. Nos países como a Suécia, Dinamarca e demais nórdicos os governos são pequenos demais. Estes são os exemplos a seguir. O exemplo não é imitar ladrões históricos que cresceram apenas com base nos sofrimentos dos países dominados. Se quiserem que eu enumere é bem fácil, mas esta informação é de fácil pesquisa na Internet.

A ideia que imagino, nesta mudança, é que seriam privatizadas quase todas as estatais. Os defensores delas não tem e nunca tiveram qualquer tipo de ideologia para mantê-las. Quem pensa que tem algo de bom atrás da ideia é muito mal preparado.

Hoje, quem ainda tem a cara de pau de defender estatais, mesmo depois de terem sido quase todas, contaminadas pela voracidade dos partidos políticos e por ladrões públicos que

roubam só pelo vício de roubar, têm óbvios interesses escusos. Usam a técnica de defender absurdos, ficando repetindo frases feitas, que sabem que não serão entendidas pela população que não teve a oportunidade de adquirir discernimento e um nível suficiente de educação.

A mudança de capital, de volta ao Rio de Janeiro seria um fato, tão absurdamente marcante, que daria espaço a soluções ousadas de outras questões conhecidas como as reformas fiscal, política e da previdência social e da favelização crescente.

Quando se aterrissa de avião no Rio de Janeiro de 2019 o que se vê é uma grande favela cercada de paisagens bonitas e algumas ilhas de prosperidade, em que as pessoas têm medo de andar nas ruas, devido à violência. O sentimento geral é que estamos controlados por bandidos de gravata e sem gravata. Disso ninguém tem dúvida.

Um estado que tem dois ex-governadores presos, o prefeito mais incompetente que por aqui já passou e uma câmara de vereadores que não o impede, por motivos óbvios, não pode reclamar de nada. A população poderia tomar atitudes severas baseadas na integridade e de quem sabe que não se pode avançar com safadezas. Entretanto prevalece por aqui a maioria daqueles “indiferentes” mencionados antes, neste livro.

Está faltando aparecer alguém que tenha além de algum preparo político, honra e moral reconhecidas para conduzir algo neste sentido. Eu não tenho ideia de quem seja mas deve existir esta pessoa. Se não existir é melhor que venha uma onda de tsunami com uns 50 metros de altura que arrase tudo e, para quem sobre, limpe a área para se começar tudo de novo.

Além dos “bonzinhos” e dos “indiferentes” há uma terceira parcela da população que, depois dos bons momentos de um salto evolutivo positivo, se desvirtua e sai, por uns tempos, dos caminhos do crescimento espiritual. As pessoas desta parcela tomam atitudes ruins e violentas, provocam o medo e a insegurança e são os queo que chamaremos de “Maus”.

São os bandidos, os corruptos, os assassinos e aqueles que formam uma barreira real para que a evolução do planeta avance de uma forma mais rápida. Têm o direito de fazer suas escolhas, mas prejudicam quem quer progredir e o planeta como um todo.

Está dentro das regras do livre arbítrio, que eles não queiram avançar, mas que pelo menos não atrapalhem a quem quer. Meu desejo maior é que estes seres saiam daqui o mais rápido possível. Não é questão de ter peninha. A questão é que eles encontrem seus próprios caminhos de aprendizado sem atrapalhar os demais.

Nunca tenha raiva dos “Maus”. Em algum momento, você foi ou será um deles e depois retornará ao caminho do bem. Todos nós passamos por todos os caminhos e esta é a única forma possível de aprendizado. Se você reconhece que já foi um “Mau” e voltou aos caminhos do bem continue em frente e não vacile de novo.

Não é necessário explicar quem são os “Maus”. Eles ocupam papéis diversos e estão tanto nas mais baixas camadas da sociedade como nas mais altas. Há políticos, empresários e

muitos menos favorecidos que mostram suas más qualidades na primeira oportunidade em que chegam a alguma condição de maior poder. Este talvez seja o problema maior. Se o que está mais abaixo é tão ruim como o mais alto a situação é difícil principalmente por termos tantos “indiferentes”.

Nos momentos de raiva em que tomo conhecimento das consequências dos atos dos Maus procuro lembrar que, melhor do que eles, há uma boa parte da população que tem muitos bons princípios e decência. Aprendi isto com meus pais. Aí a raiva vai passando e eu vou ficando mais um pouco por aqui.

Tenho a impressão que se eu tiver que reencarnar na Terra e puder escolher o local, escolheria Santorini ou Cusco / Machu Pichu ou Phuket na Tailândia. Se tivesse que ir para uma cidade moderna seria Singapura. Mas eu tenho uma paixão pelo Rio de Janeiro que só esta foto de onde vivemos pode explicar.



Imagine alguém, olhando esta vista, e ouvindo um CD de boleros cantados por Luiz Miguel ou compostos pelo Armando Manzanero. E então vou ficando por aqui.

Se eu pudesse dizer algo, que acho que deveria ter feito e não fiz, foi não ter aceitado, quando mais jovem, um dos vários convites que recebi para trabalhar no Exterior. Por mim, não tenho o que reclamar, mas possivelmente meus filhos teriam tido muitas oportunidades melhores do que neste País lindo e rico, mas ainda tão longe dos desenvolvidos.

É inegável que algo está melhorando no Brasil. Alguns figurões de baixo nível felizmente já até estão sendo presos. Isto mostra que o País está avançando nas questões da justiça. Há ainda, entretanto, leis que protegem os mais poderosos e os mais ricos e só funcionam contra os mais pobres que não podem pagar caros advogados. Além disto percebemos que o tipo de pensamento atrasado predominante se espalha pela grande maioria da sociedade incluindo as classes menos favorecidas.

Como é que pode você mostrar na televisão, para o País inteiro, os mais altos políticos em cenas explícitas de roubos, negociatas e corrupção e os caras continuarem soltos muito tempo depois. Que povinho de m.... somos nós que aceita isto.

Para facilitar a escrita e o entendimento vamos usar neste livro o termo “Mau” para representar aqueles que estão bem mais atrasados que a média e cometem atos que não são mais aceitáveis naquela sociedade.

Neste livro, ao longo do tempo, este Mau vai evoluir para melhor como todos os demais. Eles são mais preguiçosos ou

mais lentos para aprender a melhorar. Entretanto é só uma questão de tempo para que venham a aprender o necessário e melhorar também.

Na Terra de hoje vemos pessoas como o Trump nos Estados Unidos, o cara da Coreia do Norte e figuras aqui no Brasil que chegam a presidir nações. Fica claro que, a menos que ocorra algo completamente fora dos padrões de pensamento terrestre, as chances de a Humanidade sobreviver são mínimas. Creio que quase nulas.

A curto prazo, um louco ou simplesmente alguém que goste de tomar umas 5 doses de whisky poderá ter acesso a armas poderosas de destruição em massa e detonar o mundo. Seria algo como as chacinas que se repetem, mas em uma escala muito maior e incontrolável. Pelas leis da estatística é altamente provável que algo muito sério aconteça nos próximos 10 a 20 anos. Talvez menos. Não é profecia nem adivinhação. É simplesmente observação direta do que está acontecendo.

Estou convencido de que chegamos em um ponto parecido ao que é contado sobre a destruição de Atlântida, no passado. Talvez até pior porque as tecnologias de destruição são muito mais avançadas agora.

4. UMA POSSIBILIDADE PARA EXPLICAR A EVOLUÇÃO DOS “MAUS”

A história mostra que depois que acontece um salto positivo de qualidade, vem um período da acomodação. Então a atuação dos Maus vai crescendo, tornando-os insuportáveis para as demais partes da sociedade. Isto acontece até que surgem fatos inusitados que dão origem a um novo salto positivo de qualidade.

Diz-se que, neste momento dos saltos positivos, os “Maus” daquele planeta são obrigados por forças maiores a deixar o planeta atual e vão renascer ou reencarnar em um outro planeta muito menos desenvolvido. Neste outro local, eles, mesmo com suas atuais maldades, ainda serão os mais bonzinhos e bem preparados.

A ida para o outro planeta menos desenvolvido não é percebida como um castigo ou um passo atrás pois eles não carregam a memória do que aconteceu antes. Este é um dos fundamentos dos conceitos sobre as reencarnações. Por este motivo, no planeta mais atrasado, os que são enviados para lá, se sentirão motivados a fazer com que seu novo lar melhore. Todo mundo quer melhorar.

No novo lar, como estão em um patamar de conhecimento mais adiantado que os demais, serão vistos como os novos avatares que contribuirão para um salto para melhor do novo planeta.

Eles passam do papel de vilões ao papel de heróis tendo a oportunidade de voltar a crescer espiritualmente e se sentirem úteis.

Esta teoria, na minha visão, tem consistência e é razoável do ponto de vista evolutivo. Se isto é verdade ou não, é outro assunto. Possivelmente eu e vocês leitores nunca iremos saber. Mas tem sentido e desfaz a ideia de uma separação completa entre “Bons” e “Maus”. Todos nós ocupamos em algum momento aqueles papéis. É justo.

Durante a vida inteira nós atuamos com base em hipóteses difíceis de um dia podermos vir a comprovar. Simplesmente fazemos algumas escolhas e vamos seguindo em frente. Diz-se que cada um de nós tem dentro de si o céu e o inferno. Ser bom ou mau não é um atributo absoluto e depende do local e do momento em que você está colocado.

Lembrando sempre da figurinha, na ocasião de um salto evolutivo positivo, o processo de transferência dos Maus, de seu atual planeta para o outro menos evoluído levaria, pelo tempo da Terra, uns 50 anos. Neste mesmo período estariam chegando aqui os, agora Bons, seres de um outro planeta mais desenvolvido. Lá eles seriam os que, nos parâmetros deles, precisam trabalhar muito mais para evoluir. Faz sentido, mas dentro desta lógica, até aqueles que chamamos de iluminados teriam ainda muito para alcançar. Se houver a justiça divina isto seria uma espiral sem fim.

Os seguidores desta corrente de pensamento entendem que, aqui na Terra, um novo salto teria começado a acontecer, lá

pela segunda metade da década de 80. Aquele foi um tempo em que aconteceram eventos como a queda do Muro de Berlim, a consolidação de avanços nas músicas e nas artes, entre outros.

Aliás, no caso da música, pouco de bom foi feito depois daqueles tempos. As músicas mais tocadas hoje ainda são as de boa qualidade daquela época. Muitas das correntes musicais que vemos hoje, se é que se pode chamá-las assim, são quase totalmente associadas aos aspectos de violência, vaidade e sexo. Em quase nada são associadas ao crescimento e ao amor. Mas como tudo é relativo, naqueles mundos mais atrasados eles podem ser considerados como de muito boa qualidade.

Aqui no Rio de Janeiro, depois de passarmos a época dos bons sambas e bossa nova e vários tipos de MPB compostos e cantados por gente como Cartola, Chico Buarque, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, e tantos outros grandes nomes, não temos hoje uma identidade. A música de qualidade ficou rara quando chegamos neste ano de 2019. Existe em todas as áreas da música, mas não sobressai no meio da música de massa divulgada na mídia.

No contexto da nossa história, hoje, nos planos evolutivos da Terra, estaríamos presenciando o momento da chegada, por aqui, de seres mais avançados vindos de um outro planeta, que nos ajudariam a começar a dar um novo salto positivo ao longo da década de 2020. Tenho a sensação de que isto está acontecendo e chamarei a estes amigos, daqui por diante neste livro, de Avatares.

Os “ruinzinhos” já estariam começando a fazer as malas e a partir daqui. Até que enfim. Que cresçam e evoluam para sempre. Mas neste momento que seja bem longe daqui. Aqui no Brasil a fila está grande demais, mas começou a andar mais rápido desde o ano passado.

Um ponto interessante é que cada um de nós tende sempre a se auto enquadrar no grupo dos bonzinhos ou dos indiferentes, mas com frequência nossos pensamentos são muito mais próximos dos mauzinhos. É difícil saber de que grupo estamos mais perto. Tentar reconhecer isto é um passo na direção do crescimento. De que grupo você está mais próximo?

Não devemos esquecer que, muitas vezes, alguém dos grupos dos Maus é muito mais útil à evolução e ao nosso crescimento do que os indiferentes. Como dizia meu grande chefe e mestre Dr. George Z. , discussão traz luz e a indiferença não traz nada.

É neste contexto que se desenvolve nossa história. Para alguns será vista como ficção e para outros poderá ser vista como algo real, que faz sentido dentro dos tempos conturbados em que vivemos hoje. Se é real ou ficção só o tempo dirá ou, como diria o Caetano, ... ou não.

A história mais séria, que é o fundamento deste curto livro, corre em paralelo com umas narrativas do que ocorre hoje no Brasil e, particularmente, na minha querida cidade do Rio de Janeiro. Não leve os textos muito a sério pois, como já escrevi antes, o Brasil ainda está longe de vir a ser um País sério. Parece que agora está com mais vontade do que antes para avançar nesta direção. Daqui a umas décadas estaremos bem

melhores que hoje. O fato é que os demais também avançarão. A percepção que tenho é que, pelo menos nos últimos 40 anos, nossa distância para os mais desenvolvidos aumentou ao invés de diminuir. Vamos tentar mudar isto.

Há pensadores e videntes que preveem que o Brasil se tornará um dos principais pontos de sustentação de um futuro planeta Terra melhor e mais evoluído. Talvez o que vemos de ruim por aqui hoje seja apenas o início deste processo de mudança. Como não dá para ter certeza de nada vamos tocando nosso barquinho do jeito que der. Como diz o Paulinho da Viola na música Timoneiro “... Não sou eu quem me navega... Quem me navega é o mar”.

5. ZION, AS COINCIDÊNCIAS E OS ENGENHEIROS CÓSMICOS

O rapaz estava saindo de casa para tomar o ônibus e ir para o trabalho. Depois de descer do elevador, já na rua, percebeu que tinha esquecido o telefone celular em casa. Estava um pouco atrasado e ficou irritado por ter que subir de novo ao apartamento e quase que não fez isto. Mas algo o estava incomodando e, por isto, voltou.

Neste momento teve um “insight” e lembrou de algo que aprendera sobre a sincronicidade de eventos e que nada acontece por acaso. Em um lapso de tempo recordou momentos passados, refletiu que havia algo a mais naquele esquecimento e, sem pressa, voltou para pegar o telefone antes de seguir para seu destino.

O rapaz se chamava Zion. Mesmo sem ter a consciência plena disto, ele fazia parte de um grupo de pessoas especial. Este grupo trabalhava duro e com imensa alegria por terem a possibilidade de estar ali naquele planeta, naquele momento.

Tinham sido escolhidos entre os mais adiantados da turma do ano anterior para praticar e realizar uma certa missão naquela nova vida no planeta. Para fazer parte daquele grupo era preciso ser competente em certos campos do conhecimento e ter atributos como ser honrado e ter bons princípios.

Os membros daquele grupo se encontravam durante a noite, no plano dos sonhos e das projeções astrais, enquanto, no

plano físico, seus corpos dormiam. Dormiam, mas não muito. No meio de seus sonhos eles se projetavam a outros planos sutis da existência para trabalhar e aprender certas técnicas.

De vez em quando, algum deles se lembrava de relances do que tinha acontecido nas aulas e atividades. Associavam estes relances a sonhos, devaneios e a fatos que tinham ocorrido ao longo do dia, mas quase nunca tinham uma percepção plena de que eram eventos reais.

Era isto que começava a incomodar Zion. De alguma forma ele estava começando a ter frequentes percepções destas suas atividades noturnas. Ainda não era claro para ele o que estava acontecendo.

Era como se visse esporadicamente diferentes peças de um quebra cabeça que, em algum momento, iriam se encaixar e tornar a cena clara. Alguns sonhos, além de mais frequentes, começavam a se organizar mostrando que tinham uma sequência que ele percebia, mas ainda não conseguia entender como um conjunto.

Para os membros do grupo, se percebessem suas atividades dos sonhos, conscientemente, como algo real, se tornaria difícil manter uma vida rotineira no plano físico. Por isto, quando vinham viver mais uma vida por aqui, passavam por uma espécie de tratamento para esquecer temporariamente tudo que já haviam caminhado e aprendido. E não era pouco.

Estes caras, que são o foco deste livro, eram conhecidos como “Os Engenheiros Cósmicos”.

Zion era um deles e em torno de suas vivências se desenvolverá boa parte de nossa história.

Os Engenheiros Cósmicos tinham a função de planejar e organizar séries de eventos que fariam com que algumas pessoas tivessem interações com outras em situações em que, cada uma, vivenciaria algo que ajudaria em seu processo de evolução espiritual.

Eram situações tão diversas como o esquecimento do celular em casa como você marcar uma ida a um local distante onde quer vender um terreno, algo atrasar, e ao chegar lá encontrar por acaso alguém que está procurando um terreno para comprar exatamente ali. Geralmente falamos que foi uma coincidência, mas não é.

Seus trabalhos eram determinados por um chefe muito experiente naquela função. Todos eles, até chegarem ali, tinham adquirido experiência em atividades de planejamento de grandes empreendimentos, grandes eventos internacionais e outros onde, além de saber prever o que deveria ser feito, deve-se ter compromisso de realizar o que foi compromissado.

No grupo havia inclusive alguns que, em vidas anteriores, haviam ajudado a planejar guerras, massacres e roubo de recursos de nações inteiras e estavam ali, perante a visão cósmica, para fazer algo que compensasse os erros anteriores. Já sabiam, como poucos, que toda pessoa vai aprender, por bem ou por mal e, mais cedo ou mais tarde, vai melhorar. Por isto, quase todos, faziam suas tarefas com prazer.

A tarefa destes planejadores de alto nível tinha foco em contribuir, de forma direta, para fazer as almas individuais evoluírem. Desta forma, o universo como um todo ficaria, a cada dia, um pouco melhor. Não eram tarefa fáceis para muitos deles, mas sabiam que era seu papel e um privilégio fazer parte daquele grupo para realizá-las.

Os “Engenheiros Cósmicos”, depois que estabeleciam uma estratégia de ação para alcançar os objetivos definidos por seu chefe, criavam as chamadas “coincidências” que acontecem em nosso dia a dia.

Certas coincidências fazem com que tomemos decisões que mudam toda nossa trajetória de vida em direções inesperadas e com resultados surpreendentes. Zion, naquele relance, imaginou que o esquecimento do celular podia ter algo a ver com isto.

Quando chegamos ao estágio de perceber como aconteceu um evento deste tipo, a vida fica bem mais agradável. Ainda são poucas as pessoas que têm esta percepção e muitas acabam atribuindo certos acontecimentos à sorte ou azar ou a causas aleatórias.

Foi isto o que nosso Zion percebeu, de relance, pela primeira vez com clareza, ao voltar para apanhar o telefone celular que havia esquecido. Ele sentiu que aquele atraso iria fazer com que viesse passar por uma situação específica momentos à frente.

Não sabia se a tal situação seria agradável ou desagradável, mas sua intuição lhe disse para retornar à sua casa. Tinha

entendido um fundamento da atuação dos Engenheiros Cósmicos, embora ainda não tivesse consciência de que era um.

Se tivesse a visão psíquica mais desenvolvida, como depois veio a ter, teria visto que um ser quase transparente tinha feito, por poucos instantes, com que seu telefone celular ficasse invisível e por isto o esqueceu, na mesa, ao sair de casa.

Lembro que quando participava mais ativamente dos trabalhos de uma conhecida ordem de ensinamentos esotéricos havia uma técnica que mostrava como fazer isto. Nada de complicado. Algo simples de fazer com dedicação e treinamentos frequentes levados a sério. Um certo Avatar que passou uns tempos no plano físico de nossa Terra dizia com frequência que, se ele podia fazer coisas consideradas milagres, nós os aprendizes, poderíamos vir a fazer ainda melhor, se acreditássemos que isto era possível. Falava que bastava ter a fé do tamanho de um grãozinho de mostarda.

Mais ou menos naquela época, cheguei a fazer uns exercícios de mover bolinhas de ping-pong flutuando em uma bacia de água, com o pensamento. Acho que uma vez consegui fazer isto quando estive passando uns dias lá em Machu-Pichu e Cuzco no Peru. São lugares raros e imperdíveis para se visitar. Se você gosta de estudar coisa esotéricas vale a pena ir até lá pois encontrará muita gente como você. O lugar é belíssimo, muito seguro e não é caro.

Voltando ao tema, o exemplo do jovem que esqueceu o telefone mostra o que os disciplinados Engenheiros Cósmicos precisavam fazer em seu dia a dia. O tal rapaz tinha o hábito

de sair de casa, todos os dias, para o trabalho em um certo horário. Precisava chegar às 8 horas da manhã no escritório. Para conseguir fazer isto ele saía às 7:30 hs e tomava um ônibus que passava às 7:40 hs e lhe deixava na porta do trabalho às 7:55 hs.

Ele morava em um país desenvolvido onde os transportes públicos são levados a sério e funcionam com pontualidade podendo-se planejar as atividades do dia a dia e chegar nas horas certas. Lá se investe muito em educação e por isto há pouca corrupção, a Justiça funciona para os ricos e para os pobres e daí por diante. O baixo nível de educação é a porta aberta para a corrupção e os serviços públicos deficientes usuais nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

Gente educada sabe distinguir os safados e os corruptos pelo olhar e ao ouvir deles poucas palavras. Então não votam neles e o País fica melhor. Simples assim. A palavra-chave é “Educação”. Quando você quer se manter no poder para fazer coisas erradas basta não investir em Educação como é a prática em países como o Brasil e outros “em desenvolvimento”.

Naquele dia, quando já estava na rua para tomar o ônibus, o rapaz percebeu que esquecera o telefone celular em casa e que precisaria dele no trabalho. Por isto voltou correndo em casa para buscá-lo. Este pequeno atraso de minutos fez com que perdesse o seu ônibus da hora certa. Em geral não percebemos estas mudanças de rumo causadas por fatos simples. Quem é atento e percebe estas coisinhas pode muitas vezes utilizá-las a seu favor.

O rapaz notou a perda do ônibus da hora certa no letreiro digital que mostrava a hora e minuto da chegada do próximo ônibus

Os Engenheiros C3smicos no Pa3s da Transamaz3nica

de cada linha. Foi ent3o olhar o papel afixado no ponto de 4nibus que mostrava os hor3rios de todos os 4nibus, em cada dia da semana.



O fato 3 que ele tomou o 4nibus seguinte e havia um 3nico lugar vazio do lado de uma mo3a que conhecera h3 2 anos atr3s, mas que havia se mudado para outra cidade. Perceberam as coincid3ncias e colocaram a conversa em dia. Foram ajustando seus hor3rios de tomar os 4nibus para terem mais chances de se encontrar e pouco tempo depois, passaram a namorar. V3rios de voc3s, que est3o lendo j3 devem ter passado por situa33es parecidas.

Os fatos foram acontecendo e algum tempo depois casaram-se e viveram uma vida inteira, muito felizes, juntos. 3 uma hist3ria muito comum e volta e meia encontramos narrativas de coincid3ncias inesperadas que dispararam fatos marcantes. O que raramente 3 percebido 3 que, como neste caso, o que aconteceu foi disparado pelo esquecimento que provocou a perda do 4nibus da hora certa. E a3 eles se encontraram.

Algu3m poderia pensar que, para criar as coincid3ncias, seria preciso organizar os fatos com a precis3o de poucos minutos.

Devemos, entretanto, considerar que as questões de tempo e de espaço não são tão simples e fogem muito ao nosso conhecimento.

Um exemplo é que se você passa 60 minutos, medidos no tempo dos relógios da Terra, em um engarrafamento de trânsito, mesmo que não seja em um lugar perigoso, dá uma percepção de muito maior duração do que passar 60 minutos assistindo um belo filme no cinema.

Um dia vamos poder demonstrar que isto não é somente uma impressão. É real pois a sensação de tempo não se resume aos segundos marcados precisamente em um bom relógio suíço. Nosso amigo Einstein e muitos outros físicos atuais escreveram livros que falam sobre estes conceitos. A Física quântica ensinada nas universidades de hoje já mostra conceitos que não eram sequer mencionados, quando estudei a física clássica de 40 anos atrás.

A compreensão dos fatos e o conhecimento estão aumentando, mas uns 70% da população da Terra, em 2019, ainda é presa fácil dos enganadores, religiosos ou não, que se aproveitam do baixo nível da educação para enganar a grande massa, em benefício de poucos.

Os conceitos de “tempo-espaço” seriam mais fáceis de entender se saíssemos da Terra num foguete a altíssimas velocidades e viajássemos uns “50 anos” pelo universo a fora, como se vê em muitos filmes. Mas, se ainda não conseguimos nem acreditar que milhões de pessoas morrem de fome nos dias atuais, como acreditar nisto. Li um livro chamado “Espaço-

tempo e Além” escrito por Bob Toben e Fred Alan Wolf que era muito interessante e didático ao mostrar estes conceitos.

Bem, o nosso engenheiro cósmico, que trabalhou na situação do feliz casal, era uma pessoa da mesma turma do Zion. Foi ele quem planejou os eventos para que o casal se reencontrasse e fez com que o tal celular ficasse momentaneamente invisível na hora da saída do rapaz. Como mencionei, este tipo de técnica não é difícil de realizar com algum treinamento.

Na verdade, o que ocorre, na maioria das vezes, não é ficarmos invisíveis e sim fazemos algo para desviar o foco de quem não queremos que nos veja. Mas a invisibilidade real também é algo possível.

Os mágicos profissionais usam as técnicas de desvio da atenção com grande habilidade. Há mágicos que vão bem além, por ter uma visão mais aberta, como tiveram muitas bruxas e bruxos. O fato é que foi tudo calculado certinho no espaço e no tempo e as coisas aconteceram objetivamente na hora certa.

Todos os membros do grupo dos Engenheiros Cósmicos eram muito bem preparados. Suas missões eram passadas com cuidado por seu chefe. Ele lhes orientava sobre o objetivo final a alcançar, o porquê daquela situação e a estratégia a seguir para que o objetivo fosse alcançado.

O chefe entregava uma lista das pessoas que estariam envolvidas no trabalho e um histórico dos motivos que justificavam que aquela pessoa viesse agora a passar por aquela situação. Através da participação naquele episódio, a pessoa aprenderia algo que precisava aprender e sua alma poderia evoluir um pouco mais.

Por exemplo, se uma pessoa tinha um histórico de grande medo de entrar no mar ou em uma piscina as coincidências possivelmente a levariam a situações em que teria a oportunidade de lidar com a situação que deu origem ao medo. Tem gente que encara a situação e acaba com aquele tipo de medo. Outros preferem se acomodar, adiar a solução e não o enfrentar naquele momento. O livre arbítrio sempre prevalece.

Como os Engenheiros Cósmicos atuavam em assuntos de almas e estes só se resolvem a longo prazo, às vezes em muitas vidas, situações circunstanciais como uma inesperada morte violenta em uma batida de carro ou uma bala perdida eram coisas secundárias. Os Engenheiros tinham aprendido que cada passagem, ao longo de uma vida em um corpo físico, tem duração limitada. Entendiam que a alma é eterna, vai sempre evoluindo e nunca retrocede.

Em sua escola tinham passado por aulas sobre as regras cósmicas de causa e efeito. Entendem que ações como pisar intencionalmente em um inseto que passa na rua, só porque está na direção de seu pé, terão consequências futuras porque houve a intenção de matar. E como houve a intenção, aquele que provocou a ação vai ter, em um momento futuro, que lidar de novo com esta situação para aprender a fazer a coisa certa, possivelmente na posição de vítima.

Se você pensar com serenidade na diferença entre ter a intenção de matar ou fazer sofrer uma pessoa ou um outro ser vivo, por exemplo um peixe, perceberá que a diferença é mínima. A intenção é o que interessa. Quando eu era jovem gostava muito de pescar e comíamos os peixes que pescávamos. Eu entendo bem um pescador pescar para vender

ou comer os peixes, mas não entendo muito bem aquele negócio de pescar o peixe para depois devolver à água. Leiam esta letra de música “Papo de Peixe”.

PAPO DE PEIXE (Sérgio Feitoza e Mauro Simões)

*Acordei de manhã cedinho... Uns peixes eu ia pescar
Fui pra pedra de costume ... Iscas, anzol e um puçá
Cheguei na ponta dos pés... Mais de mil peixes eu vi
Hoje eu ia me dar bem ... Não ia ter que mentir*

*Quase morri de sustoQuando um peixe me chamou
Olhava meio de ladoe rapidinho falou
Se tu pesca pela fome eu até posso entender
A barra anda pesadavale de tudo comer*

*Mas se veio pra curtirveja na minha visão
Imagine se um bandidote desse um tiro em vão
O tal do pesque e devolvaé tortura oficial
Invés de uma pescariavá capinar o quintal*

*Enquanto o peixe falavavi que ele tinha razão
Quem se diverte com a dor ...vale menos que um tostão
E joguei fora o caniço ... fui à praia mergulhar
E pra fechar a história Vi a sereia nadar*

Piracema tem hora.....Pintado, Piau e Pacu (Refrão)

Prefiro um mar de enseada ... Peixinhas de rabinho azul (Refrão)

Em seu primeiro dia de trabalho, Zion chegou ao local tranquilo e foi recebido com um sorriso por seu chefe. O chefe sabia que as coisas deviam acontecer passo a passo e lhe reservou uma tarefa inicial relativamente simples. A tarefa consistia

em criar situações e um roteiro para fazer com que um rapaz que gostava muito de música, tinha talento e morava em uma pequena cidade do interior viesse a se tornar, depois de alguns anos, um artista famoso.

O chefe de Zion sabia que, no futuro, este rapaz iria chegar a uma posição de destaque onde precisaria falar e se apresentar muito bem. No momento inicial ele ainda não tinha aprendido como lidar com grandes públicos de forma desembaraçada. Sua principal meta de mais esta vida na Terra, definida, antes de nascer, por seus orientadores espirituais, seria transmitir determinadas mensagens a multidões, que ajudariam a muitas pessoas a viver e caminhar nas boas direções da evolução com mais facilidade.

O tal rapaz não tinha a lembrança do que ocorrera antes de nascer e muito menos sobre as tais metas. Só desejava muito, vir a ser um músico conhecido. Desconhecia que sua grande vontade de ser um músico famoso era apenas uma circunstância para aprender a levar mensagens mais importantes a muitas pessoas. A fama que alcançaria com a música era só o instrumento de algo bem mais amplo.

Para Zion, mesmo sendo sua primeira atuação, não foi difícil criar uma situação para fazer avançar o projeto de vida do rapaz. Organizou encontros e desencontros de forma tal que o rapaz encontrou, um dia em um avião, sentado a seu lado, um músico e artista muito famoso. O avião balançou muito e a situação de perigo fez com que os dois se aproximassem, conversassem e contassem, um ao outro, um pouco de suas vidas e sonhos. Passar por situações de grande risco quase sempre une as pessoas porque, pelo menos

momentaneamente, passam para segundo plano sentimentos prejudiciais como a vaidade, a raiva, o ciúme e outros. Existem também pessoas que vão para a direção oposta e deixam o pânico e o desespero tomar conta. Mas são em menor número.

Nesta conversa no avião o artista famoso simpatizou com o jovem músico, viu que poderia ajudá-lo a se transformar em um artista e isto de fato aconteceu. As condições estavam todas ali presentes. Um dia, no palco de um teatro, quando faziam um show juntos, eles comentaram quantas coincidências aconteceram para que chegassem juntos ali naquele momento. De certa forma perceberam que houve algo que ia além de simples coincidências.

Neste show, o novo músico famoso teve um insight e a percepção de que assim como podia cantar belas músicas com desembaraço, poderia também trabalhar para que estas músicas e ocasiões pudessem transmitir às pessoas, as ideias que tinha sobre como alcançar de forma mais fácil os objetivos de vida. Anos mais tarde ele ficou mais conhecido por ser um excepcional formador de opinião, do que por seus bons dotes de músico e cantor. Isto estava no planejamento feito por Zion desde o início.

À medida que o tempo foi passando a complexidade das tarefas que Zion recebia de seu chefe foi aumentando. De vez em quando precisava criar situações difíceis de lidar, mesmo para quem já adquirira treinamento e visão de longo prazo, para perceber que elas vão gerar benefícios mais à frente.

Em uma certa manhã percebeu seu chefe com o semblante mais fechado que o habitual quando este lhe entregou uma

lista com 150 pessoas que fariam parte de sua próxima tarefa. O chefe disse que deveria ser feito um planejamento delicado de forma que todas aquelas pessoas deveriam estar em um avião que iria colidir com uma montanha e cair dali a algum tempo. Não haveria sobreviventes, como acontece na maior parte dos grandes acidentes aéreos.

Havia diferentes históricos e razões para aquelas pessoas estarem ali. Mesmo com o preparo que já tinha adquirido, Zion sentiu o coração apertado e, no primeiro momento, nem sabia por onde começar. Foi à grande biblioteca onde estavam os Registros Akásicos e estudou ocorrências anteriores de acidentes aéreos.

Ele percebeu que, em quase todas as situações descritas, pelo menos algumas poucas pessoas haviam sido envolvidas nas situações, não porque estavam em seu momento de morrer e sim porque não se podia fazer um arranjo perfeito o suficiente para que elas não estivessem lá. Isto é, elas fariam parte do script, simplesmente porque estavam por perto da cena. Nem sempre é possível evitar todos os efeitos colaterais.

Isto pareceu injusto a Zion e lhe colocou algumas dúvidas sobre os caminhos dos mentores dos grandes planos. Depois de muitas outras experiências Zion percebeu que se fosse buscar a situação ideal, sem nenhum efeito colateral, os projetos não ficariam prontos. Acostumou-se com isto, mas esta foi uma dúvida que nunca lhe abandonou completamente. Ele lembrou inclusive de algumas filmagens de grandes grupos de animais que para se proteger nos deslocamentos caminham ou nadam juntos. Os que ficam nas extremidades do grupo estão muito mais expostos aos predadores.

Ele imaginava que um dia encontraria uma explicação para a aparente falha. Lá no fundo ele sabia que, se aquelas poucas pessoas também estavam ali, haveria uma razão maior que simplesmente escapava a seu conhecimento e compreensão. Iria aprender sobre isto mais tarde.

Dando sequência ao plano daquele projeto difícil, ele começou a imaginar o que poderia haver em comum com aquelas pessoas que as pudesse fazer estarem juntas, em um mesmo avião em um momento futuro. Teve a intuição de que se todas elas estavam destinadas a participar daquele evento, deviam em alguma vida anterior, ter colaborado, em maior ou menor grau, para que ocorresse algum evento que terminou em uma tragédia.

Os Registros Akásicos podiam ser consultados mais ou menos da forma como fazemos na Internet e depois de algumas buscas encontrou a pista que procurava. Várias daquelas pessoas haviam trabalhado no projeto para construir um navio que veio a afundar matando muitas pessoas.

Algumas participaram ocasionalmente, sem influir nos rumos ou estratégias do projeto. Outras, entretanto, influíram diretamente para que aquele navio fosse projetado em um tamanho excessivamente grande. Algo parecido com aquela história do naufrágio do navio Poseidon.

Para alguns, o motivo foi o de poder transportar mais pessoas e ter maiores ganhos. Para outras, o motivo era a vaidade de poder dizer que tinham feito o maior navio de todos os tempos. O fato é que o tal navio afundou e houve muito sofrimento e

mortes. Todos os que participaram do projeto guardaram algo na mente que os fazia frequentemente relembrar a tragédia.

Zion colaborou para que nos anos seguintes várias das pessoas passassem a habitar, mais ou menos próximas, em uma certa região. Ele notou que outras pessoas daquele grupo fizeram isto espontaneamente e sentiu que alguém mais estava dando uma ajuda significativa para que o objetivo de sua tarefa fosse alcançado.

Pela primeira vez ele percebeu que, em uma visão mais ampla, ele estava sendo um dos coadjuvantes da lista de um outro trabalho maior, sendo dirigido por algum outro Engenheiro Cósmico.

As coisas ocorreram de forma tal que, nas épocas que antecederam o desfecho do acidente ele precisou apenas interferir para que uns 10% das pessoas restantes do grupo estivessem naquele avião. Para estes, foram criadas situações caso a caso. O acidente foi notícia em todo o mundo.

Um grande e moderno avião ao se aproximar para fazer uma escala em uma cidade, não se sabe até hoje porque, colidiu com uma montanha. Na maior parte dos grandes acidentes, por um motivo ou por outro, nunca se conhece exatamente o que aconteceu. O acidente foi notícia em todo o mundo. Um grande e moderno avião ao se aproximar para fazer uma escala em uma cidade, não se sabe bem até hoje porque, colidiu com uma montanha.

Depois deste trabalho, muitos outros vieram e um longo tempo se passou. Zion tornou-se experiente e veio a se tornar um dos professores da escola de Engenheiros Cósmicos.

Cada vez mais percebia que fazia parte de algum tipo maior de trabalho em andamento. Neste, entretanto, ele era o cara que tinha que aprender algo e não o planejador dos eventos.

Começou a ter a impressão de estar em uma espécie de espiral ascendente em que, no topo, haveria alguns planejadores de nível bem mais completo que o seu. Se conformou de que isto estava acima de sua compreensão e parou de pensar neste assunto.

Foi notando também que, em vários de seus trabalhos, certas pessoas eram muito mais difíceis para serem conduzidas a ir em uma certa direção através de coincidências.

Estas eram pessoas que costumavam mentalizar e planejar antecipadamente o que desejavam que viesse a ocorrer mais à frente. Por este motivo tinham um razoável controle sobre as coisas que viriam a ocorrer em sua vida.

Bom planejamento e alto grau de intuição são duas faces da mesma moeda. Quando uma pessoa faz com regularidade planejamentos e mentalizações para que algo ocorra vai adquirindo uma capacidade de prever o que vai acontecer um pouco mais à frente. Isto não é um dom e sim puro treinamento.

Com o passar dos anos veio a inevitável sensação de que as tarefas se tornaram rotineiras e Zion foi perdendo a motivação por suas tarefas. Seu chefe, que se chamava Kalimerion, viu que tinha chegado a hora de fazê-lo atuar na tarefa principal que havia sido planejada para aquela sua passagem neste planeta.

Parece que todos nós, quando temos a oportunidade de vir aqui, reencarnando no Planeta, temos uma missão principal a cumprir e algumas outras metas secundárias. O chefe decidiu dar-lhe, apenas mais uma vez, uma nova tarefa, antes do desafio maior, que viria em seguida.

A TAREFA DA FADINHA

Kalimerion entregou a Zion uma lista com 3 nomes de pessoas de uma família que morava no Planeta Azul, a nossa Terra. O objetivo era que Zion, por um prazo de 12 meses, “protegesse” as pessoas da tal família de forma que todas as ações que elas tomassem fossem devido a suas próprias iniciativas e pensamentos e não por algum tipo de influência extrafísica.

Há muitos anos as pessoas daquela família recebiam influências externas que não lhes permitiam avançar, principalmente no ponto de vista espiritual. Eram assédios de baixo nível que só traziam como consequência fatos ruins e desagradáveis.

Quase todos nós somos sujeitos a estes tipos de assédios espirituais no dia a dia. Mesmo pessoas que já tem um nível razoável de autocontrole e de autoproteção, às vezes, com apenas alguns minutos de descuido, começam a fazer coisas que nunca fariam se estivessem no controle normal de seus pensamentos. Há pessoas que são mais suscetíveis e outras menos a estes pensamentos indesejáveis. Naquela família as três pessoas tinham características diferentes.

Uma delas era do tipo que não tem opinião própria e se deixa facilmente influenciar pelas opiniões dos outros. A todo momento mudava de opinião sendo uma presa fácil para energias externas negativas. Embora não fosse este o caso, pois não bebia, esta característica é muito comum em alcoólatras e em usuários de drogas.

Li uma vez em um livro espírita que estas pessoas servem de canecos vivos para entidades extrafísicas ainda muito ligadas aos vícios que adquiriram anteriormente no plano físico. As vezes pensam que estão sendo protegidas pelas tais energias, mas esta falsa proteção é apenas um recurso utilizado por tais entidades para mantê-las vivas e utilizáveis como fonte da energia que sugarão até o fim.

Estas entidades agem como os vampiros das histórias de ficção. O termo ficção é algo relativo, pois tudo que pode ser imaginado por alguém, existe de fato em algum plano de sua consciência. Portanto, não fique surpreso se você gosta muito de filmes de dragões, de fadas e feitiçeiros. De alguma forma eles vivem nos planos sutis da existência.

A segunda pessoa daquela família tinha como característica principal ter medo de enfrentar as situações difíceis. Era muito influenciada e se deixava prejudicar pela proximidade da primeira pessoa que descrevemos.

Estavam, entretanto, há muito tempo juntos e criaram aquele tipo de relacionamento que existe entre as plantas parasitas que vivem no tronco de uma planta maior. De certa forma uma é ruim para a outra, mas se acostumaram a viver assim e têm receio de fazer algo diferente, que vá mudar aquela situação.

A terceira pessoa era muito mais jovem, quase uma criança, e tinha características bem diferentes das duas primeiras. Era fácil perceber que tinha grandes possibilidades de vir a ter um futuro brilhante pela frente. Tinha rara inteligência e uma perspicácia difícil de encontrar em sua idade.

Só o futuro iria dizer em que ela iria se tornar. Isto dependeria de sua própria vontade, das pessoas que teria por perto e, como veio a perceber muitos anos depois, de uma ajudinha de Zion.

A influência recebida por aquela criança, no dia a dia, das outras duas pessoas de sua família, tanto poderia vir a ser uma dificuldade, se imitasse as características das mesmas, como poderia ser um bom fator impulsionador, se percebesse que ali estava exatamente o caminho oposto ao que ela deveria vir a trilhar.

Os doze meses em que Zion deveria cuidar da família se passaram e ele conseguiu criar em torno delas, de forma muito competente, uma espécie de capa de proteção. Isto foi positivo para todas as três pessoas e lhes trouxe benefícios.

A primeira pessoa facilmente influenciável ficou, no início, meio perdida porque, como não estava mais recebendo influências externas boas ou ruins simplesmente não fazia quase nada de útil. Entretanto parou de fazer coisas danosas aos demais.

Depois de algum tempo começou a colocar algumas ideias simples em prática e foi começando a se sentir útil e a ocupar a maior parte do tempo com seu trabalho. Como tinha seu

tempo mais ocupado com coisas uteis parou de infernizar a vida dos demais membros da família.

As outras duas pessoas perceberam a mudança e começaram a vê-lo de uma forma mais positiva. A segunda pessoa foi ficando livre do medo que tinha da primeira e da insegurança que isto causava. Começou a demonstrar um bom talento para a administração de negócios e estes passaram a dar bons resultados.

A terceira pessoa, que era a criança, começou a se sair ainda melhor nos estudos, à medida que o ambiente caseiro começou a melhorar. Sua criatividade começou a se desenvolver muito. Começou a ter repetidas inspirações e iniciativas para escrever, com facilidade, pequenas histórias e poesias.

Passou a ocorrer com ela algo especial. Ela tinha sonhos frequentes e, ao acordar, conseguia lembrar de partes de vários destes sonhos. As lembranças eram cada vez mais nítidas e conseguia recordar o suficiente para escrever sobre os sonhos. Um belo dia teve um sonho com a história do Peter Pan do Walt Disney. No sonho apareceu uma fadinha parecida com a Sininho que voava de um lado para outro toda feliz.

Dois ou três dias depois voltou a sonhar com a fadinha e, desta vez estava sobre um campo verde muito bonito e cheio de flores. Era como se ela fosse a fadinha e, pela primeira vez, sentiu a sensação de estar voando fora de seu corpo físico.

Em sua percepção, um pouco de criança e um pouco, de fada. Notou que aquilo era real. Era uma sensação indescritível. Para ir de um lugar ao outro não era preciso bater as asinhas. Era

necessário apenas pensar no lugar onde queria chegar e quase instantaneamente chegava lá.

Este tipo de sensação ou percepção, para que se possa alcançar, necessita de muito treinamento em técnicas de projeciologia. Entretanto para ela acontecia com facilidade. Passou a ocorrer com frequência e ela pode notar que aquilo que ocorria não era apenas um sonho e sim um atributo que ela poderia desenvolver cada vez mais.

Era real e ela, sempre que dormia vivia uma vida paralela onde era a fadinha. As chamadas projeções astrais ocorrem com muitas pessoas, talvez com todas, e a diferença é que, a maioria de nós, não consegue se lembrar ao acordar para o dia a dia do plano físico.

Ela lembrava e passou a escrever sobre isto produzindo belíssimos contos de fadas. Tornou-se uma escritora famosa e aos poucos foi entendendo que através de seus livros estava cumprindo o objetivo maior que havia sido planejado para aquela sua existência.

Muitos anos depois a jovem percebeu que seu objetivo de vida era produzir estes contos para que as pessoas pudessem perceber melhor as suas grandes potencialidades. Fazendo isto ela ajudaria o planeta a melhorar. Ela também aprendeu as principais tarefas das fadinhas como as de perceber e realizar os desejos de pessoas que querem, podem e merecem algo.

A cada dia gostava mais daqueles filmes de bruxas, fadas, Harry Potter e dragões mágicos. Em algum nível de nossa consciência sabemos que estes representam coisas reais e

mais benéficas do que o triste dia a dia que vemos nos noticiários da televisão.

Zion acompanhou o desenvolvimento da criança e entendeu que lhe cabia ajudar a fazer desabrochar o potencial daquela fadinha. E assim foi fazendo por muitos anos, entre outras de suas tarefas. Não sei o que aconteceu no futuro da fadinha, mas a vida aqui na Terra nem sempre é um conto de fadas.

6. UM POUCO ANTES DA CHEGADA E DO SALTO

Chegou um tempo em que Zion começou a sentir falta de novidades e motivação. Nas coisas de seu interesse individual, começou, ao invés de planejar e mentalizar o que queria que viesse a acontecer, a deixar as coisas acontecerem sozinhas, de forma menos controlada.

É comum que as pessoas que perceberam que podem razoavelmente planejar seus próximos passos, mentalizando-os, e fazem isto regularmente e com sucesso, queiram depois de algum tempo experimentar a sensação de deixar as coisas acontecerem “ao acaso”.

Se você começa a perceber que pode planejar tudo que vai acontecer, com alta probabilidade de ter sucesso, a vida, da forma como vemos, perde um pouco da graça pois não há mais objetivos difíceis para alcançar. É comum em muitas pessoas que, enfrentar o desafio, seja até mais importante que ter sucesso em alcançar os resultados.

Zion, ao deixar as coisas acontecerem livremente, pôde confirmar que, desta forma, ficava mais sujeito a influências externas indesejadas que nos desviam de um caminho mais rápido para o crescimento. Percebeu também, com certa surpresa, que algumas influências externas, que ele achava que não fossem nada boas, em certos momentos, davam ideias interessantes e promissoras.

Em geral quando ele lia, no dia seguinte, as coisas escritas sob a influências destas energias “duvidosas”, ele não gostava muito pois eram escritas de forma tão direta que ficavam meio grosseiras, para seu gosto. Porém a essência não era ruim e, além disto, percebia que as ideias não eram falsas. Notava que, naquelas linhas que tinha escrito, tinha algo que não era genuinamente seu e isto o incomodava. Alguns destes escritos ele deletava no dia seguinte, quando os lia ao acordar.

De vários outros, ele guardava as ideias para trabalhar depois, de forma equilibrada e longe das tais influências. No fundo de seu coração ele sabia que um dia, no futuro, as entenderia melhor. Zion entendia que todos caminham para algo melhor e chegarão lá por diferentes caminhos.

Depois de algum tempo, ele aprendeu a extrair, daqueles momentos e textos, o melhor que se apresentava. Aprendeu a filtrar as coisas que ouvia no dia a dia e viu como isto exige disciplina permanente, mas é útil.

Nosso personagem sempre se interessou por assuntos que envolviam a busca por seres em outros planetas. Tinha a certeza de que o fato de não terem ainda sido encontrados vestígios de seres físicos, lá por fora, não queria dizer que não havia vida inteligente por lá. Quem procura, acha e ele encontrou.

Em seu pensar, entendia que seres mais evoluídos que nós teriam estruturas trabalhando em frequências muito mais elevadas, o que os tornariam invisíveis para nossos olhos humanos e para nossos atuais instrumentos. Seres assim não se alimentariam de coisas físicas.

Possivelmente seus processos de nascimento e morte seriam diferentes e, por exemplo na morte, iriam desaparecendo aos poucos ao aumentar ainda mais a frequência de atuação. Cada vez que pensava nestes assuntos ficava tentado a sair do país onde vivia, tão cheio de problemas. Entretanto algo lhe dizia que esta não seria a solução. Fugir dos problemas ao invés de ajudar a melhorá-los não faz bem à alma.

Também se convenceu que não adianta ter pressa em evoluir. Tudo precisa de um certo tempo para amadurecer. Não seria no espaço de apenas uma vida que ele daria um grande salto de qualidade. Esta percepção fez com que, a partir dali, passasse a ter uma atuação mais comedida e paciente com ele mesmo e com as pessoas com que interagia no dia a dia. É impressionante como falamos grosserias inúteis, das quais nos arrependemos pouco tempo após. Eu me recordo de pelo menos umas 3 vezes que fiz isto e me arrependi depois. Devemos ser cuidadosos ao falar com as pessoas.

Se tiver que brigar ou se irritar com alguém, faça com sinceridade, sem raiva e dentro do princípio de que “isto também passará”. Falar palavras indevidas que criam inimigos é uma das maiores idiotices que um humano pode fazer. Não faça, pois, vai se arrepender e vai demorar para conseguir reverter seu ato ruim.

7. A CHEGADA DOS AVATARES E O CASO DOS TRES PLANETAS

E aí, em um belo dia, Zion teve um insight marcante. Vieram percepções que guiaram seus passos, pensamentos e ações pelo restante de mais aquela existência. Ele recebeu, de forma intensa e inconfundível, uma transmissão de pensamento que dizia que aquele planeta e todos os demais evoluíam mais ou menos como descrevemos bem no começo desta nossa história.

Em algo parecido com um sonho, mas que era uma verdadeira projeção astral, viu, como quem assiste a um filme no cinema, um acontecimento ocorrido há milhares de anos atrás envolvendo três diferentes planetas. Um dos planetas era a Terra, mas em um momento muito anterior. Por algum motivo Zion associou aquele momento à história que tinha lido sobre a destruição de Atlântida.

Lá aconteceu um processo em que, durante um período de uns 10 anos, as almas mais violentas e que dificultavam a evolução do planeta foram conduzidas, pelas instâncias superiores que coordenam o universo, a um segundo planeta que vivia em um estágio de evolução muito mais atrasado.

Naquele segundo planeta mais atrasado, estes seres recém-chegados da Terra, embora fossem do grupo dos “Mauzinhos” daqui da Terra, que mencionamos no início desta história, eram

vistos como bons e bem-vindos por serem mais evoluídos que os de lá. Quando se viram naquela nova situação, os recém-chegados se sentiram motivados a tomar atitudes melhores para ajudar a que seu novo lar evoluísse, pelo menos ao nível em que viviam na Terra, onde tinham condições muito mais favoráveis, mas não davam valor a elas.

Em resumo, no segundo planeta, eles passaram a ser os melhores referenciais e isto fez com que se sentissem úteis e os motivou a evoluir. Isto faz sentido e traz à lembrança o conceito de que todos, mais cedo ou mais tarde, chegarão a níveis maiores de evolução. Mais à frente falaremos do terceiro planeta.

Zion, quando acordou do sonho, percebeu que a Terra, embora com muita gente boa e produtiva, mas que vivia em meio a acontecimentos violentos estava muito perto do momento de um novo salto positivo.

Então, em um pequeno lapso de tempo, que deve ter durado menos que um minuto, ele recebeu o entendimento de que fazia parte de um grupo de seres que deveria ajudar na criação de condições para a saída dos “Mauzinhos” daqui para o planeta mais atrasado. Além disto eles deveriam preparar condições para a chegada de novos avatares à Terra onde iriam impulsionar um salto positivo na direção do desenvolvimento. Estes Avatares viriam de um terceiro planeta em estágio de desenvolvimento espiritual muito mais avançado que a Terra.

Na noite seguinte ele teve um novo sonho, que de tão real, percebeu ser uma projeção astral. No sonho, ele estava sentado com várias outras pessoas em torno de um senhor que, com

voz calma e pausada lhes explicou sua nova tarefa. Aquele senhor vestido com uma roupa clara e brilhante primeiro mostrou um filme em que aparecia a Terra, vista de longe, com alguns pontos de luz forte, por onde saíam umas linhas luminosas que a interligavam a um outro planeta mais ou menos próximo.

As linhas de luz quando chegavam perto dos planetas se subdividiam em linhas menores que iam para pontos de forte concentração de energia espiritual. O senhor da roupa brilhante chamou aqueles pontos de chакras e explicou que cada um dos que estavam ali sentados, tinha uma tarefa para realizar. Usando projeções de energia e mentalizações, deveriam contribuir para que aqueles chакras ficassem muito mais fortes e energizados do que eram atualmente.

Estes pontos funcionariam, em breve, como fontes de energia que iriam facilitar a chegada dos novos avatares à Terra, vindos do planeta mais avançado, assim como ajudariam na saída dos “Mauzinhos” da Terra que iriam para o planeta mais atrasado.

E aquele senhor, que era um dos Avatares, falou claramente para não deixar nenhuma dúvida. Nós estamos chegando agora e está na hora de trabalharmos juntos para este belo planeta azul avançar dando um salto positivo nos caminhos da evolução. Estes avatares viriam do terceiro planeta bem mais evoluído que os dois primeiros que mencionamos. Além de facilitar a chegada dos avatares, aquela energia seria usada para realizar outras tarefas nos momentos iniciais da transformação e do salto.

Ele explicou como Zion e os demais precisariam atuar. Eles deveriam, a cada dia, estar no local de um dos chacras próximos a eles, por mais ou menos uma hora, para projetar mentalmente energias sobre aquele ponto fazendo com que o conteúdo energético crescesse. Isto é algo simples de falar, mas não é tão simples de fazer com regularidade. Hoje em dia todo o pouco tempo livre das pessoas é frequentemente gasto nas redes sociais em coisas que não exijam muito da mente.

Portanto, imagine-se indo todo dia a um lugar para fazer algo que você não tem certeza que esteja efetivamente dando resultados e que sequer consegue perceber com clareza. É necessário ter uma boa dose de fé de que esteja realmente acontecendo. Aquele senhor, que na verdade era um orientador de Zion e de vários outros daquele grupo, sabia que desenvolver a fé, em alto nível, seria o benefício maior que cada um deles receberia.

Ao ajudar a realizar o salto da Terra, eles teriam a oportunidade de dar um salto pessoal de qualidade. O fortalecimento da chamada fé, é algo que só se consegue realizar com muito esforço e através de muitas e muitas repetições de experiências no dia a dia. Quando se acredita verdadeiramente que algo vai acontecer (ter fé) percebe-se que eventos vistos como milagres são absolutamente possíveis e realizáveis. É necessário se esforçar muito para alcançar isto.

Há inúmeras descrições de milagres em livros antigos e recentes. Boa parte delas é fácil de entender quando se olha para o fato sem as lentes distorcidas de certas visões religiosas. A grande maioria das religiões formais menciona a existência de milagres, porem como algo feito por seres

superiores e não como algo que é realizável por nós mesmos, os seres comuns.

Este conceito até existiu no momento inicial de algumas destas religiões, mas foi sendo distorcido, nas revisões dos livros iniciais, possivelmente para dar mais poder aos “intermediários” que pregam sobre aquela religião. Como se lê em vários livros, a história é escrita pelos dominadores e de forma que eles apareçam bem na fita.

Voltando ao conceito de fé, se você faz diariamente mentalizações para ajudar a alcançar seus objetivos pessoais, nas coisas do dia a dia, depois de alguns meses ou anos vai perceber que aquilo funciona muito bem e as coisas realmente acontecem como mentalizou. Como vê que funcionam, vai começar a tentar objetivos maiores e daí por diante.

Pessoas bem-sucedidas em suas atividades quase sempre praticam isto com regularidade. Em alguns casos o fazem de forma consciente e em outros casos de forma pouco consciente através de algum hábito adquirido. Um exercício para treinar a fé está mostrado na parte final deste livro.

O fato é que Zion entendeu e gostou da mensagem, acreditou nela e começou a praticar, quase diariamente, a energização do ponto de energia que estava a seu encargo. O centro de energia ficava em um local muito próximo de sua residência. A partir de então Zion passou a perceber ainda melhor como aquele local era bonito e agradável.

Na verdade, quando ele olhava para aquela paisagem ele sabia que o que chamamos de Deus estava ali, fosse o que fosse.

Não tinha um rosto definido, mas sem nenhuma dúvida estava bem em frente a ele quando olhava as nuvens, as estrelas, as cores, os pássaros e outros.

Depois de um ano de energizações ficou claro em sua mente e em seu coração que estava influenciando de fato para melhor o ambiente ali e nas vizinhanças. Vinham mais pássaros cantar e pousar no local e estes pássaros não eram tão assustados como antes. As pessoas que costumavam a frequentar o local ficaram mais afáveis e educadas e cada vez mais procuravam parar um pouco por ali.

E assim o tempo foi passando até que um dia aconteceu um novo fato marcante para Zion. Ele estava começando a fazer a sua mentalização diária e, de repente, começou a perceber que, em um certo local, foi se formando uma claridade sutil. A claridade foi-se adensando e ficando mais forte até que chegou ao ponto em que ele pode ver a figura suave de um senhor bem à sua frente.

Isto era algo que há muito tempo atrás ele tinha visualizado e que desejava muito que viesse a acontecer. Zion pedia muito, em seus pensamentos, para ter um contato mais direto com os seres que ele sabia que o protegiam e orientavam. O primeiro pensamento que teve ao começar a ver o senhor é que tinha alcançado um grande objetivo daqueles que iluminam todas as partes da alma. Lembrou de uma frase que escutará em um filme “Porque me viste, acreditaste. Felizes os que, sem terem visto, crerão.”A figura calma daquele senhor emanava paz e conforto e foi ficando cada vez mais nítida, até que ele se dirigiu a Zion.

Ele não falava diretamente, como fazemos no plano físico, porém Zion ouvia claramente sua transmissão de pensamento em que disse: “ Zion, eu me chamo Kalioux e sou um dos muitos que estão chegando de um planeta sobre o qual você ouviu falar há tempos atrás e que motivou suas mentalizações. Estamos felizes com seu empenho e sua dedicação em fortalecer este centro de energia. Precisamos que você continue este trabalho durante algum tempo até que todos os meus companheiros tenham chegado por aqui e que, os que devem sair daqui para o outro planeta mais necessitado, sigam também em direção ao seu novo desafio. Para eles será uma saudável forma de avançar em seu caminho, assim como esta vinda aqui, também o será para todos nós.

Além desta sua tarefa de energizar este chakra, nós vamos precisar de um outro tipo de colaboração sua. Assim como você utilizava aquelas boas técnicas de planejamento para realizar suas tarefas de Engenheiro Cósmico você precisará usar aqueles conhecimentos e experiências para, em certos momentos em que vou orientá-lo, juntar grupos de pessoas que participarão, como ouvintes, de algumas palestras e conferências que vamos juntos apresentar. Nestas palestras orientaremos sobre pontos e ações que contribuirão para permitir um novo salto positivo aqui neste planeta azul. A Terra é um lugar com potencial para avançar rápido neste grande Universo e chegou a hora de trabalharmos com mais intensidade para poder avançar.

Antes, entretanto, para criar nas pessoas que assistirão as palestras, a motivação para comparecer às primeiras falas, vamos te ajudar a escrever um pequeno livro. Este livro vai se tornar conhecido e muitas pessoas vão querer ouvir você falar sobre o que está contido nele.

Neste livro a ideia que você transmitirá é mostrar a importância de que cada pessoa tenha e renove, a cada ano, seus 7 principais objetivos de vida. Neste mundo tão repleto de informações é difícil, mesmo para pessoas mais esclarecidas, manter o foco no que realmente nos ajuda a avançar em nosso crescimento pessoal. A Terra melhorou, mas nestes últimos 3000 anos não avançou como poder-se-ia esperar. Tem planetas que tem sido bem mais ágeis. Procuramos nos concentrar nos mais esforçados, mas como a Terra tem alguns aspectos especiais, estamos repetindo mais uma vez esforços já feitos antes. Aproveitem a oportunidade fazendo a sua parte.

No livro você vai descrever técnicas simples de como alcançar objetivos bons, em cada ano, e como mantê-los como uma chama acesa para, no final do ano, verificar se foram alcançados. Quando se faz isto por anos seguidos pode-se perceber como funciona bem. Estaremos treinando cada vez mais pessoas para ter fé e fazer a Terra melhorar.

Quando escrever sobre os objetivos a alcançar, fale de coisas tão simples como:

- 1) Ter saúde física, mental e emocional,
- 2) Ter saúde e harmonia no lar e na família
- 3) Ter crescimento psíquico e desenvolvimento dos sentidos internos
- 4) Aumentar seu padrão de energia
- 5) Conseguir fazer viagens a lugares que gostaria de ir.

6) Conseguir realizar bons trabalhos profissionais e ganhar seu dinheiro

7) Ver pessoas de quem você gosta alcançarem seus objetivos pessoais

O objetivo maior da técnica vai além de realizar os resultados. O objetivo é criar com frequência as situações que levam a treinar o fortalecimento da fé e aumentar seu grau de consciência. Isto só se consegue com exercícios diários. Apenas a repetição de experiências permite ver se dão resultados ou não.

E assim foi feito. Zion escreveu o livro e tudo aconteceu como o previsto. Ele fez seu trabalho e já se sentia como parte daquele esforço para o salto do planeta Terra. Zion tinha conseguido algo real e percebeu isto em todas as suas energias. No período em que veio a fazer as suas palestras sobre o livro, Zion teve a confirmação, por seu mentor, que ele na verdade era também um dos membros do grupo e tinha chegado um pouco antes ao planeta Terra para ajudar o novo salto.

Este grupo de seres com conhecimentos e nível espiritual mais avançados era proveniente daquele terceiro planeta. Lá naquele planeta, os recém chegados avatares, eram os que não estavam se empenhando tanto quanto deviam, embora fossem muito mais avançados que nosso estágio atual na Terra. Portanto, se fossemos usar as mesmas palavras do início desta história, eles lá seriam os “mauzinhos”. De certa forma isto ajuda a ver como é relativo e falho o ato de julgar ou classificar as demais pessoas. Vale a pena guardar esta historinha dos 3 planetas.

Zion ficou feliz com as novas percepções porque, então, o conjunto da história fez sentido. Ele se percebia como alguém que estava em evolução e crescimento. Entretanto ele ainda não conseguia entender como, às vezes, do nada, tinha pensamentos de baixo nível como o egoísmo ou a falta de paciência e intolerância com outras pessoas. Entretanto, sabia que estava ali para aprender a lidar melhor com isto, da mesma forma que a maior parte dos recém-chegados do outro planeta. Cada um com seus pontos fortes, fracos e tarefas seguindo sempre em frente.

O SALTO E OS AVATARES (autor: Sergio Feitoza)

*Enquanto os Maus iam embora, viver no planeta atrasado
Os Avateres chegavam, trazendo esperança e amor
As boas mensagens que antes, outros haviam deixado
A pressa e o moderno apagaram, das mentes e dos corações
Aprendemos devagarinho, no fundo nós sabemos bem
Que a caminhada demora, mas nós seremos de luz*

*Nos saltos a gente percebe, que algo melhor vem aí
Bom, sadio e sincero, que fica até acomodar
De passo em passo avançamos, e não adianta apressar
O tempo não tem muita pressa, mas sabe onde quer chegar
De passo em passo crescemos, e é só assim que se faz
Quando o tempo deseja, dobra para frente ou para trás.*

8. A PRIMEIRA PALESTRA DOS AVATARES – O INÍCIO DO SALTO

A primeira palestra dos avatares causou um grande impacto. Apenas falou Kalioux, aquele senhor, embora outros avatares estivessem presentes. Havia muita gente assistindo a palestra. Eles não disseram de forma clara que eram avatares e que estavam chegando aqui de outro planeta para ajudar a Terra a dar um novo salto positivo em seu caminho para a evolução. Criaram uma situação fictícia como se a palestra fosse sobre o lançamento de um novo filme sobre o futuro da Terra. Fizeram isto de uma forma sutil em que os mais e os menos crédulos em coisas, fora do padrão, podiam ou não acreditar, mas não desconsiderar.

Na palestra, Kalioux fez com calma e de forma convincente, o resumo de um “filme” que descrevia um evento ocorrido na Terra há milhares de anos atrás. A história se misturava um pouco com uma lenda conhecida sobre a Atlântida, mas tinha nuances que fizeram com que rapidamente a maior parte do público presente percebesse, no fundo de sua alma, que estavam tratando exatamente da mesma situação que estava ocorrendo na Terra no momento atual.

Em partes da palestra foram feitas projeções holográficas sobre o evento de uma chegada de avatares, em um outro Planeta, ocorrida há muito tempo atrás. O público imaginou que estava assistindo um super truque de realidade virtual. Isto nunca tinha sido feito antes de forma tão nítida e em tão

grande escala. Quem já foi aos parques temáticos de Orlando, entre eles a Disney World, sabe que se pode mostrar coisas de forma muito realista usando técnicas de realidade virtual. Só que, na palestra, as pessoas perceberam que não era uma simulação. Era, sem dúvida, real.

Kalioux começou descrevendo a fase inicial do salto ocorrido naquele planeta com a chegada dos avatares e a saída dos “mauzinhos”. Foi desenvolvendo a história e mostrou uma projeção de como o planeta se tornou depois de transcorridas algumas décadas. O Planeta, 100 anos depois, já estava bem melhor e diferente do que era antes. Eram visíveis as diferenças positivas.

A pobreza e a fome tinham sido quase totalmente eliminadas e o que hoje é considerado, aqui na Terra, o modo de viver de uma família de classe média bem situada era o modo de vida normal, para a grande maioria dos habitantes naquele planeta. Havia alguns um pouco mais abastados e outros um pouco menos, mas as diferenças destes em relação à média geral eram pouco acentuadas. Percebemos isto em alguns países da Europa e principalmente nos países nórdicos. Nestes, o nível de educação é muito elevado e não se consegue notar os anseios pela ostentação explícita que vemos principalmente nas Américas. Tanto na rica América do Norte como na desigual América do Sul onde há alguns poucos ricos e uma grande quantidade de gente que vive em condições muito ruins.

Naquele planeta, que passou pela melhora, quase todas as pessoas tinham educação completa, a saúde era muito boa e surgiram muitos avanços nos assuntos médicos. Havia uma expectativa de vida média de 120 anos. Houve uma migração

grande de pessoas entre os diferentes continentes do planeta, mas não pelos motivos desumanos que estão acontecendo hoje em nossa Terra. A violência tinha praticamente acabado e guerras, atentados, lutas ligadas ao tráfico de drogas tão frequentes por aqui, lá não aconteciam mais.

A palestra foi muito bem recebida pelo público e o filme foi o maior sucesso mundial por vários anos. Isto se deveu principalmente ao fato de que as mensagens que estavam ali presentes eram as que a grande maioria dos habitantes do Planeta almejavam há muito tempo. Com o sucesso do filme, as palestras foram cada vez mais requisitadas e, na verdade, muitos dos habitantes começaram aos poucos a entender o processo que estava começando a acontecer. Não era um filme de ficção e sim uma realidade melhor que estava chegando.

Depois de uns 50 anos as pessoas foram conhecendo melhor os avatares e percebendo que, pelos padrões da Terra, eles quase nada mudaram, em termos de envelhecimento. Ao longo deste período os avatares foram explicando o que estava realmente acontecendo e a maior parte da população entendeu e absorveu bem as novidades dos novos tempos.

Em um certo momento, os avatares explicaram que a expectativa de vida de onde vinham era bem maior do que na Terra. Além disto havia habitantes que depois de alcançar um estágio mais avançado de maturidade e consciência tinham a escolha de não mais viver no plano físico e podiam passar a viver em um outro Planeta mais avançado, no plano extrafísico.

9. PREPARANDO A SAÍDA DOS AVATARES. AS PALESTRAS FINAIS

Kalioux, os demais avatares e Zion perceberam que o momento inicial do salto havia passado e a Terra e seus habitantes estavam entrando na fase da acomodação (lembram da figura do início do livro?). Nesta fase, embora muitos continuassem almejando melhorar seus padrões espirituais e de conhecimento começaram a aumentar os grupos dos que estavam se acomodavam com a nova e melhor situação.

Surgiram também aqueles que, por um motivo ou outro, começam a se desgarrar dos bons princípios e a fazer crescer o grupo dos “maus”. A vida fica meio sem graça se todo mundo funciona certinho e sempre na mesma direção. É sempre necessário haver diferenças, os bons e os maus.

Aqueles que foram entrando no grupo dos “maus” já eram de um nível bem melhor do que aqueles que temos hoje, porém, se comparados aos que procuravam se manter nos princípios do crescimento espiritual, começaram a ficar vários passos atrás. Por isto se destacavam de uma forma negativa em relação aos demais. Destaques negativos sempre dificultam o avanço mais rápido do grupo como um todo. Em algum momento é necessário passá-los para um outro grupo.

Os avatares marcaram então as datas de um grande evento mundial onde eles fariam suas derradeiras palestras, antes de deixar a Terra e retomar suas atividades em outros planetas.

O evento teve um impacto importante e foi lembrado por muitas e muitas décadas.

As palestras foram apresentadas na forma de gigantescas projeções holográficas de uma tecnologia que ainda não existe na Terra. Eram cinemas 4D. As projeções mexiam com todos os sentidos e provocavam uma espécie de absorção imediata de conhecimento na maior parte das pessoas que assistia.

Era como se alcançassem o Nirvana e a sensação que chamamos de iluminação, quando uma grande quantidade de conhecimento é adquirida em um curto intervalo de tempo. É algo raro de alcançar e muito buscado pelos iogues avançados. Às vezes chega a acontecer com pessoas aparentemente de forma involuntária.

10. A PALESTRA SOBRE A EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES

Uma das palestras finais abriu os olhos e a mente de muitos presentes sobre “para onde estamos indo” e sobre a evolução das espécies. Ela começava mostrando uma pessoa neste ano de 2019 da Terra em um local muito bonito e cercado por uma paisagem belíssima em um lindo dia de sol e céu azul.

Naquela paisagem paradisíaca a pessoa, de repente, viu um grande bando de passarinhos voando em círculos agitados e alegres. Eram parecidos com andorinhas. Uma cena linda de ver. Entretanto, em certo momento, a imagem foi se aproximando e foi possível ver que no meio daquele feliz bando de pássaros existia uma nuvem de pequenos insetos voando desesperados.

As libélulas tentavam escapar dos pássaros famintos que viam nelas um bom alimento para sobreviver mais um dia. Era a realidade de um estágio da evolução em que, ao longo da cadeia alimentar, uns se alimentam dos outros. Aqueles insetos também se alimentavam de seres menores que eles no seu dia a dia. Era um querendo comer o outro. Com todo respeito.

No céu, bem mais acima da cena dos passarinhos, voavam calmamente algumas gaivotas. Estas não estavam caçando nada. Estavam apenas vivendo seu dia de gaivota e apreciando as belezas de um belo dia de sol. Mais tarde elas iriam voar perto do mar para caçar seus peixinhos de alimento, mas não

naquele momento. Apareceram algumas outras projeções de animais ainda menores e outros maiores como leões e os grandes predadores carnívoros. Não é algo bom de se ver. No mundo animal a vida não é doce e colorida como nos belos filmes de Walt Disney.

No final daquelas cenas, o palestrante explicou sobre a pirâmide da evolução e como os seres dos reinos mineral, vegetal e animal do Planeta Terra foram evoluindo até chegar ao ser humano de hoje. Este ser humano é o único que já chegou ao ponto de adquirir inteligência suficiente para poder optar entre se alimentar de outros animais ou de alternativas não carnívoras.

Todos logo lembraram das questões dos vegetarianos, veganos e os que preferem comem carne. As pessoas foram sutilmente absorvendo o entendimento de que um dia não seremos mais seres “físicos”. Os hábitos alimentares vão evoluir, mas isto acontecerá gradativamente. Não adianta forçar a barra para acelerar o processo.

O palestrante passou também a ideia da rapidez com que o homem pré-histórico evoluiu para se tornar o homem atual. Isto causou uma expectativa positiva nos presentes no sentido que daqui a algum tempo nós alcançaremos uma posição melhor e bem diferente do que o que somos hoje.

O avatar palestrante explicou que mais importante do que tentar acelerar as mudanças de hábitos é tentar ir aprendendo com os acontecimentos, adquirindo mais consciência de para onde se quer evoluir e ir caminhando sem pressa para lá. Como

diz a música do Lulu Santos “Assim caminha a humanidade, em passos de formiga e sem vontade”.

Ele pediu ainda aos presentes que pensassem um pouco na ideia lógica de que acima de nós, os humanos de hoje do plano físico, obviamente há algo mais evoluído, e não mais no plano físico. No meio daquele contexto e das projeções isto foi pouco percebido pela maioria das pessoas. Entretanto um bom grupo, entre os que estavam ali, entendeu bem a ideia e seguiria pensando nela de forma cada vez mais intensa.

O VÔO E O CORRIMÃO (autor: Sérgio Feitoza)

*Era uma pedra e não me mexia
e o tempo seguia indo devagar,
O único risco, de fato, que havia,
era o de um raio querer me pegar.*

*E o ser humano veio com seu ego,
Aprendendo coisas como de patins,
Ficando pertinho de um corrimão,
Arriscava pouco, mas não ia ao chão*

*Já nascendo árvore, eu me balançava,
quando o bom vento passava por mim,
Mostrava meus frutos e flores aos pássaros,
Eu me encantava com todo o jardim*

*Do que vem após muito pouco se sabe
Porém é bem certo que seja melhor,
Se cada trajeto foi sempre mais amplo,
É claro que acabo chegando ao Maior.*

*E então eu vim em belo animal,
E o movimento cresceu em vigor,
Espaço e o tempo, o medo e a fome,
Já se alternavam com traços de amor*

Naquela noite Zion estava distraído olhando para as estrelas no céu quando teve um insight marcante. Ele percebeu que aquelas estrelas e, entre elas o Sol, a mais próxima de nós na

Terra, eram seres já muito desenvolvidos que chegaram a um estágio tal que sua principal função era ficar a distância servindo de fonte de energia e vida para os planetas menores que estavam na sua área de ação. Doavam prazerosamente sua energia para que os demais pudessem evoluir. É fácil imaginar que possivelmente devem conversar entre eles de alguma forma bem mais avançada que nós.

Aquela intuição de Zion lhe causou uma grande sensação de paz. Finalmente as coisas começavam a fazer sentido. A partir daquele momento ele passou a ver o céu e os astros de uma forma diferente. Um estágio bem mais avançado da evolução estava bem ali na sua frente interagindo com ele e seus pensamentos.

Lembrou-se de uma palestra que assistira há anos atrás sobre os “buracos negros” e ficou imaginando o que podiam ser estes buracos absorvedores de energia. Não chegou a nenhuma conclusão, mas percebeu que um dia poderia vir a entender durante algum outro insight. Estes insights, que todos nós, de vez em quando temos, são eventos em que por algum motivo nos conectamos a fontes de maior conhecimento e instantaneamente aprendemos algo que parecia tão difícil de compreender.

11. A PALESTRA SOBRE OS “MAUS” QUE DEIXARAM A TERRA HÁ 100 ANOS

O tema da palestra principal seria sobre o que havia acontecido com os “maus” que haviam deixado a Terra, uns 100 anos atrás, para ir ajudar no outro planeta mais atrasado. O que havia acontecido de positivo aqui na Terra era bem percebido por todos e quase ninguém se lembrava mais que, em um momento anterior, a vida era bem pior devido as ações daquele grupo de “maus”.

Foi mostrado como os que saíram daqui ajudaram ao planeta mais atrasado para onde tinham ido. Kalioux mostrou que aqueles seres se sentiram muito bem e úteis no novo local fazendo as novas tarefas. Foram apresentadas muitas cenas de como isto tinha sido feito.

O tal planeta tinha um nível de desenvolvimento mais ou menos como o que havia na Terra nos tempos pré-gregos lá por volta do ano 2500 AC. e antes da formação da Roma por volta dos anos 735 AC. Se naqueles filmes sobre os primeiros anos DC. já se pode ter uma ideia das atrocidades que aconteciam, imaginem no período anterior. Era barra muito mais pesada para os nossos padrões de hoje

Se fossemos comparar com os dias de hoje, naqueles tempos os padrões de civilidade e o entendimento de leis e do que é bom ou mau eram muito mais atrasados. As lutas pelo poder e

sobrevivência eram mais sangrentas e as guerras mais frequentes. A única diferença é que as populações e o poder das armas eram proporcionalmente menores que na Terra de hoje.

Mesmo assim, aqui na Terra, é fácil de perceber que existem muitos “loucos” que se conseguissem ter acesso a bombas atômicas e coisas do gênero poderiam, em um piscar de olhos, dar início a uma guerra nuclear que acabaria com a maior parte do Planeta.

Se presidentes de grandes nações se ameaçam publicamente, sem nenhum pudor, imagine quantas pessoas como as que massacram crianças em escolas ou derrubam grandes prédios cheios de gente existem soltas por aí. Aliás não pense muito nisto não senão é capaz de nunca mais querer sair de casa.

Em minha visão, em nosso mundo conturbado e desigual de hoje, é apenas uma questão de tempo que uma delas venha a por a mão em armas de destruição em massa. Pela lei das probabilidades eu diria que isto pode acontecer antes do ano 2030 aqui na Terra.

No fundo todos nós percebemos isto e sabemos que só um fato marcante como uma chegada dos Avatares poderia mudar o rumo desta prosa. Eu, que sempre fui um otimista penso e desejo muito que ocorra algo desta natureza. Eu aposto mais nesta ideia da chegada mudando nosso rumo para melhor do que uma nova destruição e recomeço. Eu não acredito que os grandes líderes mundiais façam algo para mudar isto. No discurso até podem fazer, mas na vida real não farão. É esperar e ver.

Voltando à palestra de Kalioux, este descreveu como foi o êxodo dos Maus, na época anterior ao salto positivo. Para a maior parte dos que foram conduzidos a deixar este planeta e ir para o mais atrasado isto foi feito por um processo natural de morrer aqui e reencarnar no novo planeta. Para alguns, entretanto, o processo foi algo inusitado como se simplesmente desaparecessem daqui ficando invisíveis e ressurgissem em uma espécie de trilha em que muitos seres caminhavam em direção ao planeta mais atrasado. Os seres quando se viam andando naqueles caminhos haviam perdido todas as memórias anteriores.

Há bem pouco tempo atrás eu vi um filme que se chamava, creio, “O Apocalipse” em que ocorre um evento na Terra em que uma parcela dos “bonzinhos” da população em um certo momento simplesmente desaparecem. É como se todos fossem abduzidos para um outro plano da existência. Na palestra Kalioux passa um pouco desta imagem só que os abduzidos foram os “mauzinhos” indo para o planeta mais atrasado.

Para explicar como os que saíram daqui ajudaram, no planeta menos desenvolvido, nosso Avatar usou três exemplos de pessoas que eram bem característicos do grupo dos “Maus”. Um deles era um político conhecido, o segundo um traficante de drogas e o terceiro era uma pessoa comum, muito bem preparada para influenciar positivamente as pessoas que o cercavam, mas que era omissa em realizar ações positivas. Era apático em fazer coisas úteis aos demais.

O político, enquanto vivia aqui, ficou famoso por ter desviado e roubado, por muitos anos, enormes quantias no governo do país em que atuava. Eram quantias tão grandes que causaram

a piora dos sistemas de saúde e educação e contribuíram para matar milhões de pessoas por doenças, violência e abandono. Tinha uma imagem de boa pessoa e graças a esta falsa imagem cometeu uma série de erros por décadas.

Se ele fosse contabilizar o número de pessoas que contribuiu para matar e a trazer infelicidade talvez estivesse bem colocado no ranking dos grandes assassinos da humanidade como Hitler e outros ditadores escondidos nas suas peles de cordeiro.

O tal político renasceu no planeta mais atrasado em uma família de pessoas poderosas e as circunstâncias fizeram com que fosse criado para ser, de novo, um político no novo local. Mesmo sem saber, ele tinha uma visão mais avançada que os demais daquela época. Percebeu que era necessário criar algumas regras de civilidade para que pessoas, como ele, não fossem mortas a toda hora, quando descobrissem suas trapaças. Era assim que se resolvia as coisas naqueles tempos. Não havia julgamentos em várias instancias e outros truques escritos pelos próprios maus legisladores para se auto protegerem. O rito era sumário e na ponta da faca.

Isto é algo que deve ser sempre lembrado. Quem escreve as leis não é a Justiça a quem cabe apenas interpretá-las, muitas vezes de acordo com certas conveniências e interesses. Vemos, por exemplo hoje no Brasil, que grande parte dos políticos respondem a processos de corrupção e coisas do gênero. Tem sido provado que muitos adotaram práticas que lesaram a população inteira. Eles lutam para se tornarem políticos exatamente para poder fazer isto. Testemunhamos que o mau político no Brasil de hoje é a regra geral e não a exceção.

Tomara que venha logo a tal da abdução e os leve para o outro planeta mais atrasado, o mais longe possível daqui.

Como são eles que escrevem as leis, fazem isto de uma forma confusa e cheia de detalhes para que possam escapar ou pelo menos retardar a possibilidade de serem punidos. Isto prejudica todo o País. As melhores Constituições e Leis por este mundo afora, são curtas e diretas para serem entendidas por todos. Se não são curtas e claras, até mesmo altos juízes podem usar os textos confusos para soltar pessoas que não deveriam ser soltas.

Um bom exemplo é na parte das leis que regem as licitações para as grandes compras feitas por governos e órgão públicos. Em lugares em que há muito roubo e corrupção é comum criar-se lei complicadas para as licitações. Em geral são leis complicadas para os mais honestos, mas não para os que querem burlá-la. A única consequência destas leis é tornar as empresas públicas pouco competitivas pois demora-se mais para fazer simples compras e não adianta nada. Vemos isto na televisão em centenas de escândalos.

A prova é que mesmo sendo prejudicados por tantas leis complicadas deste tipo somos hoje considerados o país com maior índice de corrupção no Mundo. É claro que há muitas pessoas que passam a falsa ideia e o falso discurso de que são leis avançadas. Não são em nenhum lugar decente da Terra. São leis burras que atrasam cada vez mais o país e, na minha opinião, existem exatamente para tornar o processo confuso e proteger os interesses dos grandes corruptos e interesses corporativos de quem quer viver se alimentando nas tetas dos

governos. O problema é quem paga por tudo isto é a sociedade inteira através dos contribuintes.

A ineficiência e corrupção nas empresas públicas e estatais, de forma geral, é paga e embutida em nossos impostos que estão entre os mais elevados do mundo. Simples assim. É por este motivo que os movimentos no sentido de privatização e governos de menor tamanho são uteis e precisam ser apoiados e incentivados. Quem gosta de governo grande não é para beneficiar as populações. É para poder usurpar e corromper mais facilmente. O fato é que nosso mencionado político ajudou a criar regras e leis que eram bem melhores que as daquela época. E funcionaram surpreendentemente bem.

O segundo deles era um traficante de drogas muito violento que dominou uma grande região por um longo período. Através de seus atos ele prejudicou muitas pessoas e provocou a infelicidade de muitas famílias. Aqui na Terra morreu de morte violenta e reencarnou no novo planeta como uma pessoa que depois veio a se tornar um pai de família honesto, mas de poucos recursos financeiros.

Era uma pessoa que tinha três filhos e um deles, com o qual tinha mais afinidade caiu no mundo da bebida e das drogas. Isto os fez passar por muitas e muitas situações difíceis. A morte prematura deste filho e o sofrimento intenso que a antecedeu acabou criando nele, poucos anos depois, a motivação para ajudar outras famílias na mesma situação. Ele construiu uma fábrica de velas em que empregava principalmente jovens como seu filho.

Além de criar as oportunidades de trabalho ele procurava acompanhar de perto as atividades daqueles jovens para que

não fossem na mesma direção ruim que seguiu seu filho. Procedeu assim por décadas e foi depois reconhecido por sua boa iniciativa servindo de exemplo para muitas outras pessoas.

O terceiro era uma pessoa mais ou menos comum na Terra, muito bem preparada para influenciar positivamente a outras pessoas, mas que era omissa em relação às suas atitudes para melhorar o ambiente em que vivia. Era uma pessoa omissa o suficiente para deixar conscientemente que coisas ruins e previsíveis viessem a ocorrer prejudicando outras pessoas.

As pessoas podem ser omissas em diferentes graus. Alguns típicos são aqueles “amigos” que percebem quando estamos fazendo algo errado ou que não vai dar bom resultado, ao invés de brigar conosco ouvem passivamente para não nos contrariar. O tipo de omissão mais comum é aquele que consegue perceber ações que prejudicam as pessoas e, mesmo tendo capacidade de influência, não se posicionam ou fazem algo para ajudar.

Muitas vezes pessoas que imaginamos como nossos “inimigos” nos ajudam muito exatamente por tomar ações que aparentemente são contra nós, mas nos forçam a procurar e achar um rumo melhor. Não devemos “ter raiva” dos que supomos serem inimigos ou adversários. Muitos deles são seres que aceitaram, como numa peça de teatro, fazer o papel de nossos opositores para ajudar no nosso crescimento, criando situações que estas devem enfrentar.

Na letra da canção “Por Trás de Sus Pelos” eu falo disto. Foi escrita em espanhol porque, ao compô-la lembrava da querida cantora e compositora argentina Mercedes Sosa. Gosto muito

do povo argentino e de sua música. Eu tive a oportunidade de assistir a um show de Mercedes em Montreal – Canadá onde morei alguns meses. Ouvi-la cantar músicas da chilena Violeta Parra como “Volver a los 17” e “Gracias a la vida” é emocionante. Naquela época, 1978 - 1979 havia muitos anistiados políticos no Canadá. Eles avaliavam se já era hora de voltar ao Brasil ou não, depois da anistia. Eu fazia um treinamento em um centro de pesquisas e testes de grandes equipamentos elétricos. Boa parte deles ficou por lá mesmo onde a vida dá muito mais oportunidades de trabalho e qualidade. O Canadá é um dos melhores países do mundo mesmo com o frio do inverno.

POR TRÁS DE SUS PELOS (autor: Sergio Feitoza)

<i>Si alguien te embarra el camino</i>	<i>Habrá un falso enemigo</i>
<i>También te puede ayudar</i>	<i>Obligando a nuestra decisión</i>
<i>Es el mensaje que dejo</i>	<i>Y con un cierto dolor</i>
<i>En esta canción singular</i>	<i>Cambiamos nuestra dirección</i>
	<i>Por esto no guarde rencores</i>
<i>Nosotros somos humanos</i>	<i>De alguien que le molestó</i>
<i>Tememos cambiar de padrón</i>	<i>Puede detrás de sus pelos</i>
<i>Ponemos raíz tan fácil</i>	<i>Quedarse su ángel protector.</i>
<i>Mismo en mala condición</i>	
<i>Nuestro corazón sugiere</i>	
<i>Dulces sencillos mensajes</i>	
<i>Que cambiemos nosotros</i>	
<i>Así se puede avanzar</i>	
<i>Pero si nada hacemos</i>	
<i>Es cierto que venga a surgir</i>	
<i>Cuando menos esperamos</i>	
<i>Un conflicto a decidir</i>	

12. A PALESTRA SOBRE OS NASCIMENTOS E FALECIMENTOS NA TERRA

Outra palestra muito aguardada reforçou um certo sentimento que muitas pessoas tinham sobre como ocorrem os nascimentos na Terra. A palestra começou com uma imagem em que uma jovem mulher entrava no hospital e logo após estava na sala de parto dando à luz, um lindo bebê. Chamou a atenção de todos quando a imagem se aproximou do rosto do bebê e pode-se perceber um olhar de quem, mesmo sem falar, tem a clara percepção do que está acontecendo. Poucos minutos depois do nascimento aquele olhar consciente foi se transformando no olhar usual de quem está acordando de um sono profundo após passar muitos meses na barriga da mãe.

Logo após esta cena, a imagem foi caminhando para trás no tempo, mostrando algumas cenas de uma gravidez normal e sem sobressaltos. A imagem voltou até uns momentos bem no início da gravidez em que se via chegando, na casa da futura mamãe, um senhor e uma senhora conduzindo pelas mãos uma menina muito bonita de uns 5 anos. Os três eram quase invisíveis e estavam tendo uma conversa animada sobre os últimos detalhes antes que o espírito da menina se juntasse ao pequeno corpo do futuro bebê que apenas começava a ser formado no plano físico.

Aquele senhor e aquela senhora eram os mentores espirituais da menina. Durante um bom tempo tinham estudado e conversado sobre o planejamento da futura vida. A menina,

depois que nascesse, viria a ter algumas missões de aprendizado que iriam ajudá-la a avançar em seu crescimento pessoal. A menina participou de todas as conversas e decisões e estava feliz por ter esta oportunidade de viver mais uma vida no plano físico. Iria trabalhar duro, mas teria a oportunidade de realizar bons avanços na sua busca pelo crescimento espiritual.

Quando chegaram perto da futura mamãe, que dormia tranquila em seu quarto, o senhor colocou as mãos sobre a cabeça da menina que se despediu e começou a se transformar numa cada vez menor esfera de luz que entrou em direção ao corpo da mãe e se misturou as células do futuro bebe. Naquele momento a menina perdeu quase toda a consciência de sua condição anterior. Ela iria, ao longo da vida, relembrar passagens anteriores e agregar novos conhecimentos aos que já tinha. Em algum momento, lá na frente, aconteceria um processo inverso e possivelmente ela teria a oportunidade de rever seus mentores em um outro plano da existência.

Eu aprendi bastante perto da ocasião dos falecimentos de minha mãe e de meu pai. No caso da minha mãe eu percebi que ela pressentiu que aquela cirurgia no coração não ia ser bem sucedida. Lembro bem quando ela apertou minha mão quando eu lhe falava em um momento de coma ou algo assim. Não foi fácil não. Nós que acreditamos em reencarnação sempre vacilamos na hora dos falecimentos. Faz parte, é sofrido, mas a vida continua e na verdade ninguém morre. Apenas muda de plano.

No caso de meu pai, ele tinha um irmão com quem tinha laços espirituais particularmente fortes devido a várias situações

difíceis e outras felizes no passado. Eu assisti a várias delas. Em um certo momento aquele meu tio querido, que até hoje serve de exemplo para mim em alguns aspectos difíceis de explicar em um livro curto, ficou doente.

Ele foi internado em um hospital e teve a perna amputada e pouco depois faleceu. Foi uma decepção tão grande para meu pai que percebi imediatamente que perdeu a vontade de viver aqui na nossa Terra, embora nunca tenha falado isto para ninguém. Poucos meses depois ele faleceu “inesperadamente”. Eu entendi com clareza que ele simplesmente tinha perdido a vontade de ficar aqui em nosso belo planeta azul.

Há um momento que, mesmo vivendo em boas e felizes condições, com uma esposa, filhos e família ótimos percebemos que aquela animação de viver por aqui não é tão intensa como era antes. Os sinais são que vamos ficando mais chatos e rabugentos, menos dispostos a fazer coisas desafiadoras, a não querer sair muito de casa e outras coisas que têm parecidas com o que se chama no meio médico de depressão. Vivendo em uma cidade maravilhosa e abandonada como o Rio de Janeiro este tipo de processo acontece com mais frequência e rápido, com pessoas sérias e trabalhadoras.

13. A PALESTRA SOBRE COMO RECEBEMOS IDEIAS E INFLUÊNCIAS

Houve uma palestra que mostrou a questão de como recebemos influências externas ao longo de nosso dia a dia. Na projeção foi mostrado um dia da vida de uma pessoa comum que, na parte da manhã, foi fazer um passeio em um parque agradável repleto de árvores e jardins floridos onde caminhou feliz por algumas horas. Dava para perceber na filmagem que alguns serem quase invisíveis estavam por perto durante todo o tempo. Eles falavam mensagens e sopravam ideias úteis.

Não havia apenas seres com formas humanas. Havia uns que pareciam gnomos, outros parecidos com fadas voadoras e assim por diante. Era um lugar inspirador e ao sair de lá a pessoa se sentia muito melhor do que quando entrou. Em locais como museus, escolas e locais de arte e boa música é frequente existir este tipo de bom ambiente e boas influências.

Na parte da tarde esta pessoa foi para o Centro da cidade grande onde morava. Centros de algumas cidades grandes são locais em que facilmente se podia ficar irritado e perder a calma devido às muitas situações estressantes. Também ali estavam, perto do rapaz, vários seres que muitas vezes o incentivam a reagir negativamente aos esbarrões e palavras ásperas.

Não se via naquele ambiente quase nenhum dos seres tranquilos da parte da manhã. Ao sair de lá o rapaz estava cansado e com um pouco de dor de cabeça. Era uma sensação muito desagradável e desanimadora.

Na parte da noite o rapaz foi a uma festa repleta de gente e sons muito altos. A maior parte das pessoas bebia além da conta e alguns se drogavam. Era impressionante ver a aparência e as atrocidades dos seres quase invisíveis que estavam naquele ambiente. Tinham a aparência de pessoas loucas e alguns tinham a aparência de animais estranhos e selvagens.

Eles incentivavam os presentes a beber, a se excedere brigar. Quando isto acontecia emanava das pessoas envolvidas uma espécie de energia verde. Então aqueles seres estranhos corriam para absorver esta energia sugando-a.

Eram cenas repugnantes e explícitas de vampirismo energético. As pessoas que estavam no evento, no dia seguinte se sentiam fisicamente arrasadas, sem forças para fazer coisas úteis. Uma grande quantidade de sua energia vital havia sido sugada. Alguns sentimentos, quando ocorrem de forma frequente como a inveja e a amargura também drenam a energia de nossos corpos.

INVEJA (autor: Sérgio Feitoza)

*Gente que gasta boa parte do tempo da vida
Dizendo eu queria ser mesmo é como este daí
Se esquece que quando a inveja ocupa os espaços
É tempo mal gasto que atrasa o seu progredir*

*Saia do escuro da sombra deste sentimento
E busque o sol como faz a plantinha a crescer
Não adianta ter pressa, tem que ser no sapatinho
Lento como a semente no desabrochar
Torça para os outros crescerem, sincero no coração
Ninguém melhora na vida olhando para o chão.*

Então, no final da apresentação o palestrante mostrou algumas técnicas de como se proteger destas energias ruins ou se beneficiar boas energias características de ambientes agradáveis.

É bom de lembrar que há alguns lugares em que, quando se chega, a sensação de bem estar ou de mal estar é marcante, mesmo para pessoas que não se ligam muito nestes assuntos. Entre os lugares considero particularmente agradáveis Machu Pichu e Cuzco (Peru), Santorini (Grécia), Capadócia (Turquia), Orlando (Florida-EUA), São Lourenço (MG - Brasil), Bariloche (Argentina) e a região dos fjordes da Noruega. Há um que é especial para mim e cuja foto aparece em algum lugar deste livro.

Há lugares que não se mostram agradáveis para pessoas mais treinadas a perceber estas características. Se um dia você chegar em um destes vai perceber e possivelmente não vai querer voltar. Um dia estes lugares vão se tornar agradáveis. Todos estamos em evolução para algo melhor e os lugares “gravam” as energias de quem os visita.

O avatar palestrante começou descrevendo uma técnica muito simples de criar uma espécie de capa de proteção. Era muito parecida com a que eu aprendi há décadas atrás fazendo um cursinho rápido controle mental (“Mind Control”). Ela abriu minha curiosidade para muitos e muitos outros treinamentos que faço até hoje. Esta técnica foi uma das mais importantes que aprendi. Ela aparece de diferentes formas em livros, filmes, etc... sobre um conhecido personagem que diz mais ou menos assim “Estas coisas foram feitas para gente simples...se eu posso fazer, vocês farão ainda melhor do que eu”. Quem

compreende razoavelmente o sentido desta frase não precisa de religiões nem intermediários entre a Terra e o verdadeiro mundo espiritual.

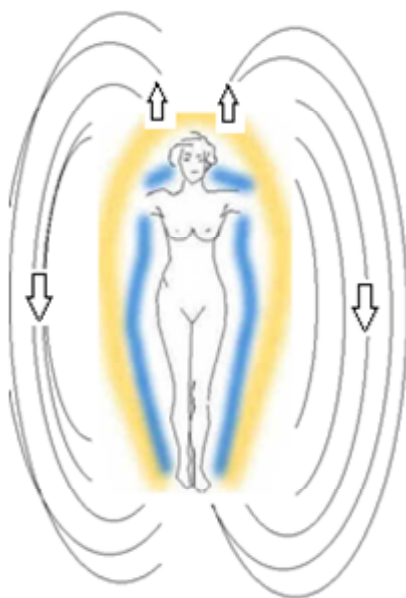
A “Técnica da Capa de Proteção” foi bem explicada na palestra. É uma técnica boa e antes de falar dela vale lembrar fatos simples. Quando as pás de ventilador de teto estão paradas nós não conseguimos o que está logo atrás delas pois não conseguimos olhar através dos sólidos. A diferença entre coisas solidas, liquidas e gasosas é a distância entre as moléculas e átomos que as compõe.

Isto está ligado à frequência de vibração daquela parte do espaço. Quando ligamos o ventilador as pás começam a se mover em uma frequência muito maior e em pouco tempo você não as verá mais pois ficam transparentes à capacidade visual de seus olhos. Então você consegue ver o que está atrás delas.

Elas estão ali e só você colocar a mão vai se machucar mas não consegue vê-las. Se você quiser imaginar que existem energias e espíritos que atuam em frequências muito mais elevadas do que aquelas de nossos corpos físicos “sólidos” é fácil imaginar que não as veria. Poderia, dependendo de sua boa vontade, sentir efeitos de sua presença. Para pessoas com visão psíquica mais treinada pode até mesmo vê-las, escuta-las, etc.. Muitos livros apagaram as frases sobre isto há uns 1000 a 2000 anos atrás.

Bem, a técnica consiste em você imaginar que as energias em torno de seu corpo começam se movimentar mais ou menos como na figurinha a seguir. Você vai tentar durante uns poucos minutos imaginar que está forçando aquela circulação a

acontecer mais rápido. Tente a cada exercício aumentar um pouco mais a duração e a velocidade da circulação. Ao fazer isto você está colocando uma frequência maior nas áreas em torno de seu corpo.



O efeito é como se criasse uma capa de proteção em torno de si. Energias de mais baixa frequência como “pensamentos ruins” não conseguem passar por este tipo de capa. Se você for persistente chegará a um ponto em que esta capa age como um espelho refletindo pensamentos de baixo nível, etc... É claro que os emissores deste tipo de pensamento vão evitar dirigi-los a você pois retornarão aos emissores.

No final do exercício procure falar ou pensar algo do tipo “esta capa está cada dia mais forte e protetora”. Acredite nisto pois vai ser assim. Se em algum momento você estiver passando

por um local ou situação difícil lembre da sua capa como se estivesse muito ativa e brilhante. Você vai se surpreender.

Quando entrar em locais drenadores de energia como cemitérios e hospitais procure lembrar e reforçar sua capa. Depois de algum tempo você fará isto quase automaticamente. Você pode até mesmo fazer capas destas para ajudar a proteger outras pessoas de quem você gosta.

14. A PALESTRA SOBRE AS TECNICAS DE MENTALIZAÇÕES

O Avatar palestrante falou, sem muitas palavras, mais ou menos o seguinte. Todos nós temos dias difíceis. Sem eles não saberíamos o que é um dia feliz. Então, se você estiver triste, chateado, deprimido, paixão mal resolvida, dor de cabeça, não acha vaga no estacionamento, não consegue emprego, não perca a calma nem a postura. Tudo passa e isto também passará. Nós vamos mostrar aqui uma técnica simples para ajudar nisto.

Em primeiro lugar, lembre-se de uns detalhes que ajudam a alcançar objetivos. Se em alguma circunstância precisar reclamar de algo, faça isto sem ofender nem magoar pessoas. Agir com raiva expõe sua fraqueza em lidar com problemas. Empregadores não gostam disto e competidores podem querer tirar proveito.

Há três condições essenciais para a mentalização para alcançar um certo objetivo funcione. Estas são (a) que você tenha merecimento para alcançá-la, se esforçando para tal. (b) que seja algo razoavelmente possível em sua mente, mesmo que difícil e (c) que seja algo que você deseje com sinceridade que aconteça.

Concentre a força poderosa da vontade para melhorar sua vida. Uma forma de fazer, isto é, se concentrar, 5 minutos toda

manhã, nas coisas que deseja que aconteçam naquele dia ou mais à frente. Faça da forma mais simples e direta possível, como se estivesse vendo a cena já realizada em uma tela de cinema. Faça em casa, na caminhada, no ônibus, no trem ou barca. Use antes de reuniões de trabalho ou para desejar a melhora da saúde de alguém imaginando aquela pessoa já curada ou em uma situação melhor.

O mais importante é criar a disciplina de não deixar de fazer. Repetindo a prática por umas semanas você vai ter certeza de que funciona. Tem gente que chama isto de aprender a ter fé. Não tem nada a ver com religião. É apenas exercício mental. Real e sem intermediários. Não fique se perguntando por que dá certo. Apenas faça sem questionamentos e sem conversa fiada.

Quando não tiver ainda conseguido realizar algo desejado, ao invés de ficar triste e desistir, mantenha a mentalização ou oração em algo como compor uma música, fazer um filme ou peça de teatro, uma receita culinária, criar um corte de cabelo, melhorar sua saúde e a de outros, crie um jeito melhor de dirigir um meio de transporte.

Muitas vezes alcançar um objetivo é como se você estivesse decolando em um avião subindo no meio das nuvens e de repente, ao passar delas, vê o céu azul logo acima, e toda a paisagem. Pense sempre que está quase saindo da nuvem e prestes a ver a paisagem bonita. Se o objetivo a alcançar for um pouco mais difícil programe-se para fazer este exercício um certo número de dias seguidos, por exemplo sete.

Mentalizações só funcionam para coisas “do bem”. Se o seu objetivo for relacionado a que algo não aconteça ou a algo

que você quer que não fique mais em sua mente, você pode imaginar que está vendo a cena indesejada em um espelho de vidro e imagine-se jogando uma pedra sobre ela e o espelho se parte em pedacinhos. É só para quebrar na imaginação. Não vá quebrar intencionalmente um espelho físico. Evite depois pensar na situação indesejada. Quando você pensa muito em algo que não quer que aconteça está na verdade aumentando sua probabilidade de que ela ocorra.

Como está escrito em muitos livros, os pensamentos são coisas reais que tem consistência nos mundos extrafísicos. Então, se você tem medo de ser assaltado em um ônibus e coloca uma nota de dinheiro pequena no bolso para dar ao ladrão, na tal situação, está atraindo a situação do assalto para você pois a está mentalizando. No meu livro anterior “Entre Cálculos, Músicas e Meditações” mostro mais detalhes destas técnicas. Se quiser busque na Internet.

Há muitas variações da técnica e se você quiser, por exemplo, fazer algo para manter sua saúde em bom nível pode fazer, com frequência, a energização de cada uma das partes de seu corpo vindo dos pés até a cabeça. Imagine que está olhando, um de cada vez, seus órgãos e que eles estão em ótimo estado e felizes. Use sua imaginação brinque mentalmente com seus órgãos.

Além de fazer estas mentalizações diárias eu costumo fazer no fim do ano, durante alguns dias, uma mentalização dos 7 objetivos maiores a alcançar no ano seguinte. Começo este trabalho rememorando os objetivos do ano anterior e agradecendo por terem sido realizados.

Se você treinar bastante talvez até consiga um dia, fazer uns milagres. É interessante que várias destas técnicas, pensamentos e possibilidades constavam dos antigos livros religiosos, mas foram sendo retiradas deles por um motivo simples. Dar mais poder aos humanos que controlam as religiões.

15. A PALESTRA SOBRE OS MILAGRES E AS CURAS

Logo no início desta palestra apareceu uma cena em que um senhor de cabelos e barba branca começou a ter um problema na vista e, muito rapidamente, sua visão piorou tendo chegado a níveis muito difíceis de lidar. Em um certo momento ele e três pessoas amigas sentaram-se para fazer uma oração especial para que o problema melhorasse. Eles eram treinados para fazer trabalhos de cura espiritual e já tinham obtido resultados importantes em muitos outros casos.

Alguns dias depois os quatro se encontraram e numa conversa casual comentaram sobre a reunião anterior. Então, aquele senhor se deu conta de que seu problema estabilizara e não tinha mais tido as pioras constantes que indicavam que em pouco tempo não conseguiria mais enxergar. Ele ficou surpreso com sua própria condição e teve a sensação clara de que aquilo tinha sido consequência daquela oração.

Um dos amigos, em geral mais cético, não deu muita importância ao assunto entendendo que tinha sido uma reação normal do corpo e não devido à oração. Já um outro teve um insight e viu que ali tinha ocorrido um fato excepcional, um verdadeiro milagre.

Esta é a diferença entre as pessoas que tem mais ou menos fé. As que não tem muita fé não conseguem perceber um

milagre acontecendo bem diante dos olhos delas e estes acontecem com frequência em nossos dias. Em boa parte das vezes o que chamamos de milagres acontecem em sequencias de fatos imprevistos. Imagino que Zion lembraria dos tempos em que trabalhava como Engenheiro Cósmico.

As pessoas que já desenvolveram suficientemente a fé têm mais facilidade de perceber os eventos “milagrosos”. Isto causa um bem excepcional e traz avanços importantes para a alma. Creio que é mais importante ter a percepção de que um milagre ou uma cura aconteceu do que o resultado do milagre propriamente dito.

Nestes momentos de percepção acontece uma espécie de jorro de energia. É muito bom, saudável e dura por semanas. Em muitos filmes sobre a vida de um de nossos mais conhecidos Avatares são mostrados exemplos de milagres e a frase verdadeira de que se você tiver a fé do tamanho de um grãozinho de mostarda pode conseguir fazer coisas fantásticas. Não estou falando de coisas mais simples como mover, com o pensamento, uma bolinha de pingue pongue que está em uma bacia de água. Falo de realizações mais perceptíveis como a cura de pessoas que estão com doenças sérias e sem explicação ficam curadas. Eu tive a honra de trabalhar em um grupo que fazia mentalizações voltadas para a saúde (salve amiga Ananda). Tive a oportunidade de testemunhar uma quantidade tão grande de sucessos que minhas habilidades de cálculos estatísticos não conseguiriam explicar.

16. A PALESTRA SOBRE OS SERES DAQUI EM UM ESTÁGIO FUTURO

A última palestra da série, foi feita por um Avatar muito jovem, bem parecido com um monge que conheci rapidamente em Santorini, em uma situação engraçada. Começou mostrando um outro planeta com diâmetro 100 vezes maior que nossa Terra. O tal planeta girava em torno de um outro sol com tons amarelos e azulados também muito maior do que sol da Terra. A gravidade daquele planeta era menos da metade da que temos aqui e os seres, os animais e os vegetais eram muito maiores e menos densos do que somos por aqui. A cena se passava há uns 10 mil anos depois de nosso momento atual da Terra. É um lapso de tempo na frente da eternidade.

À medida que a câmara se aproximou foi possível ver que os habitantes viviam em cidades relativamente pequenas, de não mais que uns 50 mil habitantes. Nestas cidades não havia grandes prédios e construções. As casas eram afastadas, umas das outras, e separadas por árvores de belas florestas com rios, muitos peixes e algo parecido com pássaros. Eu vi algo parecido com isto, 30 anos atrás, no encantador país do Canadá, que é um exemplo para o mundo inteiro, mesmo com seu inverno rigoroso.

O ponto de maior diferença nos seres é que eram muito maiores e não mais se alimentavam de outros seres vivos. O alimento principal era a própria energia que emanava daquele sol e do centro do planeta. Um outro ponto bem diferente em relação

ao que somos hoje é que o foco das pessoas não era mais em ajudar-se a si próprio a ficar em uma posição melhor.

O foco das pessoas naquele planeta era ajudar através de projeções de pensamento aos seres de outros planetas menos desenvolvidos. Isto era feito de várias formas e havia escolas para ensinar como fazê-lo. Na projeção apareceu um evento destes em que um enorme número de seres se agrupava para transmitir energia espiritual a outros planetas. Era uma cena de grande beleza com luzes, sons e outros aspectos quase impossíveis de se entender em nosso estágio atual.

Tinham-se passado uns 10 mil anos em relação aos tempos de hoje e três saltos de qualidade parecidos com o que descrevemos no início deste livro. Como não mais havia luta por alimentos e poder, aqueles sentimentos comuns na terra de hoje como a vaidade, a inveja e a prepotência, se existiam, eram imperceptíveis. O valor moral das pessoas estava associado a quanta energia ela conseguia transmitir para ajudar aos seres dos outros planetas.

Os seres que moravam ali eram a evolução dos que haviam habitado nossa Terra de hoje e foram melhorando nos planos físico, emocional, mental e espiritual. Tinham uma altura de 2 a 3 metros e, sendo muito leves, podiam se deslocar com imensa facilidade. Chamava a atenção o fato de serem quase transparentes. Podia-se ver a forma e a aparência aproximadamente humana, mas não tinham mais a densidade de nosso corpo físico atual. Alguns deles, os mais altos, já eram quase invisíveis e a maior parte conseguia se deslocar usando apenas a força do pensamento.

Ao longo desta palestra Zion entendeu que, há apenas uma ou duas vidas atrás, ele era um dos seres que vivia neste planeta do sol azulado, mais adiantado. Entretanto como ele não estava avançando muito bem por lá, foi enviado para passar um período na Terracom o objetivo de ele próprio, melhorar. Em outras palavras, naquele Planeta mais adiantado ele há bem pouco tempo atrás estava no grupo dos “mauzinhos”. Esta percepção, que não é comum nestas situações, foi proporcionada por Kalioux, que tinha planos para o futuro de nosso personagem.

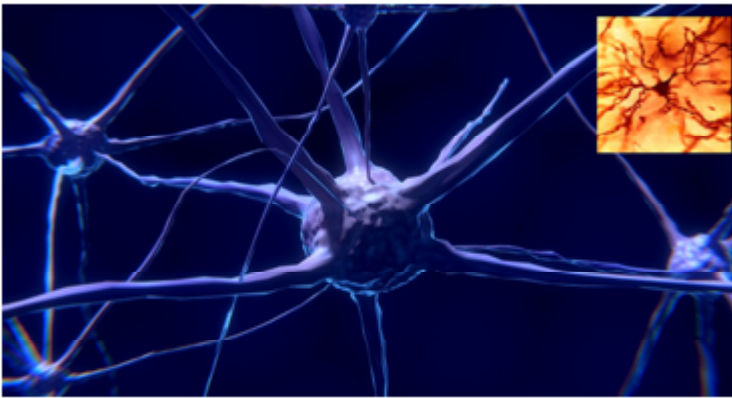
E então, Zion entendeu que tinha terminado sua missão na Terra e que ele a tinha executado a contento. Ele agora sabia que também era um dos avatares. Então Kalioux chegou perto dele e tocou sua testa, intencionalmente na frente de todos que ali estavam. Zion foi lentamente ficando invisível até que desapareceu e acordou no seu planeta mais evoluído. Os presentes entenderam o que tinha acontecido e isto criou imediatamente uma expectativa de dias melhores na Terra e a visão dos caminhos melhores para onde estávamos avançando.

Naquele intervalo de tempo em que foi sutilmente desaparecendo, Zion teve uma visão estranha que começou com um simples livro de matemática avançada que falava sobre técnicas de inteligência artificial, cada vez mais usadas por aqui para coisas de engenharia, publicidade, fabricação e controle de máquinas e robôs.

Isto não lhe surpreendeu porque fazia parte de coisas da Terra com que ele já havia lidado até em seus planejamentos das coincidências de engenheiro cósmico. Ele teve uma visão da evolução destas técnicas e suas aplicações em um futuro

distante em que, em muitos casos, já não se podia diferenciar, à primeira vista, um humano daquele futuro de um robô avançado.

E aí em um piscar de olhos lhe passou um pensamento estranho de que se aquelas técnicas avançassem muito mais, o que hoje vemos como humanos até mesmo poderia ser algo híbrido em um tempo muito futuro. E aí pensou em conceitos estranhos olhando para o céu. E se estas estrelas e astros fossem neurônios como estes só que com as sinapses trabalhando em uma frequência tão alta que os tornasse invisíveis aos nossos olhos terrenos? E se na verdade estivéssemos no interior do corpo de um ser tão grande que nem conseguíssemos ver ou conceber?



17. COMENT3RIOS FINAIS

E assim termina esta nossa hist3ria. Desde crian7a sempre gostei de hist3rias de aventuras m3sticas, drag3es, bruxas e outras que extrapolam as coisas do nosso dia a dia no plano f3sico. Esta nossa hist3ria eu vejo como uma possibilidade real que gostaria muito que acontecesse. Eu agrade7o aos que me ajudaram a imagin3-la e a escrever. Creio que por aqui por perto h3 bastante gente que me ajuda. 3 poss3vel at3 que o Zion, o Kalioux e outros mencionados aqui tenham ajudado em algumas passagens. Nunca saberei com certeza. Mas tor7o para que seja mais ou menos assim. Agrade7o a todos.

E para encerrar, aqui h3 umas coisas que tento praticar no dia a dia.

a) N3o dar import3ncia demais a palpites e conselhos, mas tentar perceber se neles h3 algo de 3til. Todos temos protetores espirituais e algum deles pode ter sussurrado uma mensagem para voc3.

b) Vigiar os pr3prios atos e pensamentos, principalmente se estiver sozinho. Jogar um papel no ch3o achando que ningu3m est3 olhando ou desejar algo de ruim para uma pessoa vai ficar pesando em sua alma porque voc3 sabe que 3 um ato falho.

c) Tentar fazer coisas uteis aos demais. Ajudar 3s pessoas faz bem.

d) Não desistir se estiver tentando conseguir algo que parece difícil. Se for de seu merecimento você vai conseguir. Enquanto não consegue, tente ajudar outras pessoas a conseguir alcançar os objetivos delas.

e) Ter menos apego às coisas materiais. Um bom treino para isto é doar roupas que você usa pouco. Quem tem roupa demais no armário sempre anda amarrotado.

f) Fazer diariamente mentalizações para alcançar objetivos. A cada um alcançado buscar um objetivo maior. Se conseguimos imaginar um objetivo ele é possível de alcançar.

g) Entre uma estrela e outra do céu há mais espaço do que tudo que você vai percorrer na sua vida. Seja humilde, perceba o tamanho de suas pernas e lembre que todos nós podemos fazer milagres.

Viva feliz e até um dia, em algum outro livro!!!

REFERENCIAS E DISCOGRAFIA DE SERGIO FEITOZA COSTA MÚSICAS, LETRAS E CIFRAS:

<http://www.cognitor.com.br/ProducaoMusicalSergioFeitoza.html>

Vídeos YouTube

<https://www.youtube.com/user/SergioFeitoza/>

Site CD Baby - venda de músicas:

<https://store.cdbaby.com/Artist/SergioFeitoza>



Outro Livro:

“Entre Cálculos, Músicas e Meditações” (dezembro de 2012)

<http://www.cognitor.com.br/LivroSergioFeitoza2012.pdf>

COISAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Site: <http://www.cognitor.com.br>

<http://ec09e43.contato.site/treinamentos>

Curriculum Vitae:

<http://www.cognitor.com.br/curriculo.html>

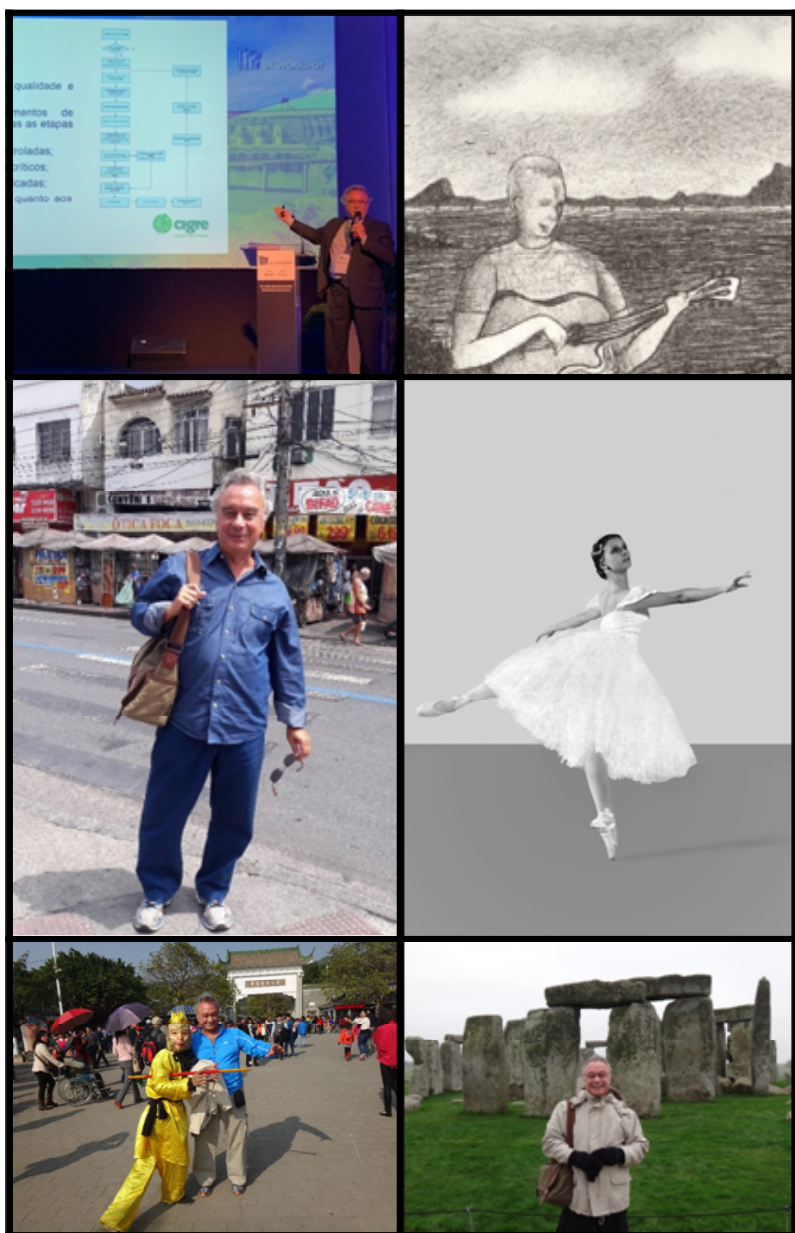
Publicações de Engenharia:

<http://www.cognitor.com.br/downloads1.html>

Os Engenheiros Cósmicos no País da Transamazônica



Os Engenheiros Cósmicos no País da Transamazônica



Livro produzido pela
Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
<http://www.camarabrasileira.com.br>
E-mail: cbje@globo.com

Sergio Feitoza é compositor, músico, cantor, escritor e engenheiro nascido no Brasil. Teve uma carreira produtiva como engenheiro e pesquisador e nos últimos 15 anos está mudando dos 80% do tempo em engenharia e 20% na música para 20 / 80%. De tempos em tempos escreve livros como este de agora, sobre temas bem mais esotéricos que aqueles com que lidou nas atividades de projetar e operar laboratórios de testes de grandes equipamentos elétricos. No CD "Sambas para um Rio Melhor" produzido em 2018, buscou mostrar mensagens de entusiasmo e ideias para trazer o Rio de Janeiro de volta aos bons tempos. No DVD "Em um Sonho" (2016) há alguns outros gêneros musicais. Houve antes os CDs "Belas Praias" (2006) e "Rio é Perfeito Assim" (2010). Na discografia no final deste livro há sites e informações.

Sergio tem cerca de 40 músicas registradas em sua produção musical. Você pode encontrá-las nos sites CDBaby, Spotify, Deezer e outras lojas de música digital. A maior parte delas é em português, mas há outras em inglês e espanhol inclusive no YouTube.

